

# REUPE

REVISTA  
DE EXTENSÃO  
DA UNIVERSIDADE  
DE PERNAMBUCO

—  
ENTREVISTA COM PROF. DR.  
AURÉLIO MOLINA

—  
ARTIGO TRATA DA DEFESA DO  
SUS

—  
ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM  
A PACIENTES COM HIV

—  
RELATO TRATA SOBRE SAÚDE  
PERIODONTAL DE PACIENTES  
COM DEFICIÊNCIA VISUAL

—  
EDUCAÇÃO, SAÚDE E VIDA

—  
EXPERIÊNCIA INCENTIVA USO  
DO GLOSSÁRIO NO ENSINO DE  
CIÊNCIAS

VOL. 08 N.01 2023



ISSN: 2675-2328

## EXPEDIENTE

VOLUME.8 N.1 - 2023

## CORPO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

**REITORA** PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> MARIA DO SOCORRO DE MENDONÇA CAVALCANTI

**VICE-REITOR** PROF. ME. JOSÉ ROBERTO DE SOUZA CAVALCANTI

## PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

**PRÓ-REITOR** PROF. DR. LUIZ ALBERTO RIBEIRO RODRIGUES

### COORDENAÇÕES

**GERAL DE EXTENSÃO** PROF. DR. ODAIR FRANÇA DE CARVALHO

**GERAL DE CULTURA** PROF. DR. RENAN CABRAL DA SILVA

**ESPORTES E LAZER** PROF. DR. ALAN QUEIROZ

**MÍDIAS PEDAGÓGICAS** PROF. DR. RAPHAEL FRANÇA E SILVA

**PEDAGÓGICA** PROF.<sup>a</sup> MA. ROSA MARIA FARIAS TENÓRIO

## EQUIPE EDITORIAL

**EDITOR CHEFE** PROF. DR. RENAN CABRAL DA SILVA

### EDITORAS ASSISTENTES

PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> MARIA REJANE FERREIRA DA SILVA

PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> THAÍS DE OLIVEIRA GUIMARÃES

**EDITORA DE SEÇÃO** PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup>. DANIELA SIQUEIRA DIAS

### SECRETARIA

CLÁUDIA VELOSO

LUCIANA OLIVEIRA

### PROJETO GRÁFICO

RENAN CABRAL DA SILVA



## EXPEDIENTE

VOLUME.8 N.1 - 2023

## CONSELHO EDITORIAL

- AMANDA ALVES MARCELINO DA SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- ANA RITA VALVERDE PEROBA - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
- ANDREA KARLA PEREIRA DA SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- ADRIANA ANTONIETA ROMERO SANDOVAL - UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DO EQUADOR - UIDE
- ANTÔNIO FELIX DA SILVA FILHO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- CARLOS ALBERTO SOUSA DANTAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
- DANIELLE FERNANDES RODRIGUES - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
- EDILENE MARIA DA SILVA BARBOSA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- ELISABETH LIMA DA CRUZ - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- EMILIA RAHNEMAY KOHLMAN RABBANI - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- ERIVALDO SANTOS DE LIMA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
- EUGENIA OPAZO URIBE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
- EZEQUIEL CONSIGLIO - INSTITUTO DE SALUD COMUNITÁRIA, UNIVERSIDAD NACIONAL DE HURLIGHAM - ARGENTINA
- FAGNER CAVALCANTE PATROCÍNIO DOS SANTOS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
- FELICIALLE PEREIRA DA SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- FRANCISCA DENISE SILVA VASCONCELOS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
- HECTOR JAVIER SANCHES - COLEGIO DE LA FRONTERA SUR DE MÉXICO - ECOSUR
- HELENA PAULA DE BARROS SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- HERIKA DE ARRUDA MAURÍCIO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- HIRAN FERREIRA LIRA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- INDIANA MERCEDES LOPEZ BONILLA - UNIVERSIDAD NACIONAL DE NICARÁGUA/LEÓN - NICARÁGUA
- ISABELE BANDEIRA DE MORAES D'ANGELO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- IZABELE SOUZA BARROS - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- JACQUELINE ELIZABETH CEVALLOS SALAZAR - PONTIFICIA UNIVERSIDAD CENTRAL DO EQUADOR - PUCE
- JERONIMO FAUSTINO REGO FILHO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

## EXPEDIENTE

VOLUME.8 N.1 - 2023

## CONSELHO EDITORIAL

- JOÃO VITOR ANDRADE - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- LINA RAQUEL SANTOS ARAÚJO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
- LUIZ GOMES DA SILVA NETO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
- LUIZ GUTENBERG COELHO JUNIOR - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- LAIANY MARINHO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
- LUANA VIANA COSTA E SILVA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
- LUIZA VANESSA - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE ARCOVERDE
- MARCOS DE OLIVEIRA GONÇALVES TOLEDO - UNIVERSIDADE DE UBERABA
- MARIA AMÁLIA OLIVEIRA DE ARRUDA CAMARA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- MARIA LANA MONTEIRO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- MIGUEL MARTIN MATEO - UNIVERSITAT AUTÒNOMA DE BARCELONA
- MILENA BEATRIZ LOUBACH - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
- NADJA MARIA MOURÃO - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
- NATÁLIA CRISTINA ROMERO SANDOVAL - UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DO EQUADOR - UIDE
- PABLO AURÉLIO LACERDA DE ALMEIDA PINTO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- PILAR ÀVILA CASTELLS - FACULTAT D'INFEREMERIA DE LA UNIVERSITAT DE GIRONA E XARXA DE SALUT MENTAL DEL PARC HOSPITALARI MARTÍ I JULIÀ. SALT/ GIRONA
- RAICK DE JESUS SOUZA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
- RAFAEL DAVID SOUTO DE AZEVEDO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- RAPHAELA DELMONDES DO NASCIMENTO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- SEBASTIÃO ANDRÉ BARBOSA JUNIOR - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
- SERGIO ALVARADO ORELLANA - PROGRAMA BIOESTADÍSTICA, INSTITUTO DE SALUD POBLACIONAL, FACULTAD DE MEDICINA, UNIVERSIDAD DE CHILE
- SIBELE RIBEIRO DE OLIVEIRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO ASCES UNITA
- SUELY EMÍLIA DE BARROS SANTOS - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- TADEU LUCAS DE LAVOR FILHO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
- VIRGÍNIA PEREIRA DA SILVA DE AVILA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO



REVISTA  
DE EXTENSÃO  
DA UNIVERSIDADE  
DE PERNAMBUCO

## **SOBRE A REVISTA**

Publicada pela Pró-Reitoria de Extensão, a Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco - REUPE - é um periódico multidisciplinar (em sistema de duplo-cego de avaliação por pares) dedicado à extensão universitária, acolhendo entrevistas, artigos, relatos de experiência, ensaios visuais e resenhas. Nos últimos anos, a revista vem se consolidando no panorama intelectual da educação brasileira, apresentando experiências inspiradoras e análises relacionados à extensão universitária, que apresentam interface com o ensino e pesquisa. A revista aceita textos em português, espanhol e inglês.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Extensão Universitária; Divulgação científica; Publicação em extensão

## **CONTATO**

Telefones: 81 3183 3652 - 81 3183 3764

E-mail: [revista.extensao@upe.br](mailto:revista.extensao@upe.br)





## ÍNDICE

### EDITORIAL - 08

#### **ENTREVISTA COM O PROF. DR. AURÉLIO MOLINA - 09**

LUIZ ALBERTO RIBEIRO RODRIGUES

### ARTIGOS & RELATOS DE EXPERIÊNCIA

#### ***O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): SEM CONHECÊ-LO, COMO DEFENDÊ-LO? - 11***

MARIA REJANE FERREIRA DA SILVA

#### ***ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA - 17***

RENATA ALVES CÉSAR FERNANDES E FLÁVIA ALVES DELGADO

#### ***PROVER SORRISOS: CUIDADOS COM A SAÚDE PERIODONTAL DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL - 27***

ISLLANY KARINE SANTOS DA SILVA, FERNANDA GOMES DE SÁ CARVALHO, MARIANA DE SÁ CARVALHO, MARIA EDUARDA CAVALCANTI DE ARRUDA, ANNANDA HELLEN CADENGUE DE SIQUEIRA, SAMYLLA GLÓRIA DE ARAÚJO COSTA, FERNANDA SOUTO MAIOR DOS SANTOS ARAÚJO E DANIELA SIQUEIRA LOPES

#### ***EDUCAÇÃO, SAÚDE E VIDA (ACADÊMICA): RELATO DE EXPERIÊNCIA INSTITUCIONAL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - 36***

SUZANA LOPES CAVALCANTI E LEILA CRISTINA GOMES ALENCAR

#### ***OFICINA DE APLICATIVO EDUCACIONAL GLOSSÁRIO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS - 45***

MARIA ELCINEIDE DE ALBUQUERQUE MARIALVA, RAQUEL SOARES CASAES NUNES, RAFAEL DA SILVA PAIVA E CAMILA RIBEIRO BRAGA



## EDITORIAL

As universidades brasileiras vivem hoje um momento especial quanto à extensão. A antiga demanda por curricularização passa a se realizar num momento de reconstrução política importante, o que traz consigo novas oportunidades e desafios. Gradativamente, a extensão universitária no Brasil amadurece, consolidando uma pluralidade de atividades e produções que reforçam os laços das universidades brasileiras com sua gente.

Esta nova edição da REUPE – Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco – traz em seus artigos um pouco dessa evolução a qual nos referimos a pouco, com trabalhos dedicados às comunidades, cada vez mais marcados – ao mesmo tempo – por interdisciplinaridade, articulação com ensino e pesquisa, interprofissionalismo e protagonismo estudantil.

O primeiro texto, reforça a importância da defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), que esteve em clara evidência no debate público durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. O segundo, reflete sobre a assistência em enfermagem a pacientes com HIV, a partir de uma revisão bibliográfica. O terceiro, trata da saúde periodontal de pacientes com deficiência visual. O quarto, nos apresenta a experiência de curso de extensão dedicado ao autoconhecimento e a autoeducação como premissas à vida feliz. E, o último, fecha este número com relato de experiência tratando de oficina de letramento digital sobre o aplicativo GlossáBio, explorando-o como ferramenta facilitadora na construção de conhecimentos para a área da Biologia.

Em sua diversidade, esses trabalhos trazem a importância e a riqueza de atividades extensionistas e de reflexão em torno do tema, contribuindo para a democratização da universidade brasileira.

Agradecemos a todos que colaboraram com esta edição da revista e desejamos a todos uma excelente leitura!

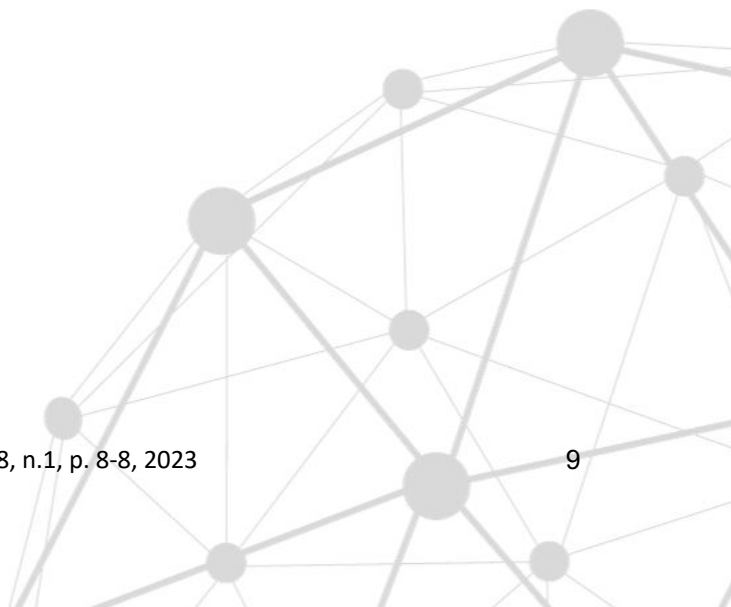
**Prof. Dr. Renan Cabral da Silva<sup>1</sup>**

Editor Chefe

<sup>2</sup> Cientista social e cientista político, professor adjunto e Coordenador Geral de Cultura da Universidade de Pernambuco

E-mail: [renan.cabral@upe.br](mailto:renan.cabral@upe.br)





## ENTREVISTA COM O PROF. DR. AURÉLIO MOLINA

### À PROPÓSITO DO DIA DA TERRA E DA URGÊNCIA CLIMÁTICA

### ON THE PURPOSE OF EARTH DAY AND CLIMATE URGENCY

Entrevistado: Prof. Aurélio Molina<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Doutor em planejamento familiar, médico, militante e ativista da bioética, Professor da Universidade de Pernambuco - UPE.

Entrevistador: Prof. Dr. Luiz Alberto R. Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Doutor em educação. Professor Associado da Universidade de Pernambuco - UPE.

Email do autor: [luiz.rodrigues@upe.br](mailto:luiz.rodrigues@upe.br)

**Rodrigues:** O Dia da Terra foi criado em 22 de abril de 1970, com o propósito de criar uma consciência comum aos problemas da contaminação, conservação da biodiversidade e outras preocupações ambientais para proteger a Terra. Passados 50 anos, a situação parece não ter avançado. Em que ponto chegamos?

**Molina:** A gente tem que se preparar para o pior. Eu infelizmente estou entre aqueles que acham que já chegamos, o ponto de retorno já aconteceu. Espero estar errado, mas acho que os sinais são muito claros de que o ponto de retorno já aconteceu. Toda vez que tem uma notícia mundial que corrobora com esta visão, reforça que as mudanças climáticas já estão aceleradas e acontecendo mais cedo, inclusive do que a gente pensava.

**Rodrigues:** Falta uma consciência cidadã em relação à questão climática? Como os estudos da bioética alertam para essa questão?

**Molina:** Na verdade, fui o primeiro brasileiro a escrever algo sobre bioética, no meu segundo mestrado, lá na Inglaterra em 1990. Depois, ajudei a fundar o movimento de bioética no Brasil mas me afastei porque achei que o movimento se sofisticou muito, afastou a população de um grande movimento de salvação planetária.

Defendo uma consciência em relação à questão climática, que junte forças de todos os militantes da questão ambiental. Voltei há quatro anos atrás já muito impressionado pelo que eu estava vendo e pela inércia em relação às mudanças climáticas que estavam cada vez mais evidentes e se acelerando.

**Rodrigues:** O mundo vive mais uma crise em decorrência da guerra entre Rússia e Ucrânia. Esse conflito representa riscos à crise climática?

**Molina:** A guerra da Ucrânia, que para muitos já é considerada uma Terceira Guerra Mundial, levou a um outro impacto que é o aumento do uso da emissão de gases. A Alemanha estava com um esforço muito interessante para fechar as usinas atômicas e agora, por conta da escassez do gás da Ucrânia, aumentou a produção de combustíveis

fósseis. Tem a crise econômica, o sistema pode derreter a qualquer momento. Tem ainda a crise agora da Inteligência artificial que assustou todo mundo, ninguém esperava que a inteligência artificial tivesse tanto perigo como a gente viu em tão pouco tempo.

**Rodrigues:** Numa perspectiva de planeta, seria possível pensar em alguma saída para a manutenção da vida humana em outro lugar além do planeta terra?

**Molina:** Hoje a gente tem a clareza, principalmente com esse último grande telescópio espacial que foi lançado, que nós temos neste universo trilhões de trilhões de galáxias, cada galáxia com trilhões de sistemas solares, cada sistema solar possivelmente com mais de 10 planetas. Mas, com o planeta habitável semelhante às condições do planeta terra, até agora somos o único. Único planeta que a gente sabe que abriga uma vida como a vida humana que é capaz de se interrelacionar com esse Universo. No momento só tem aqui e a gente está destruindo, não temos essa consciência da beleza desse processo aí, da importância e do papel do ser humano que pode ser o protetor ou pode ser o algoz de toda a biosfera. Não só da vida humana mas de toda esfera ou de grande parte da biosfera.

**Rodrigues:** Que provável cenário vamos ter que enfrentar?

**Molina:** Temos que nos prepararmos para o pior, eu acho que num país, num estado com tantas prioridades, e elevada desigualdade socioeconômica, onde 5% da população tem a riqueza dos outros e seis famílias tem a riqueza de 100 milhões de brasileiros, o impacto disso no dia a dia é muito grande.

Mas mesmo dentro do cenário eu acho que a prioridade número um neste momento infelizmente é a gente se preparar para o pior. Ainda há pessoas que acham que o clímax da mudança climática pode ser daqui a 30 anos, pode ser daqui um ano a gente não tem não saber como esse evento vai acontecer. Então é necessário a gente se preparar. Eu acho que a Universidade tem um papel muito importante nisso, nessa sistematização, de começar a discutir sistematicamente soluções para os cenários.

**Rodrigues:** Concretamente o que deve ocorrer de mudanças?

**Molina:** O mais provável é que aumente muito as chuvas e assim um maior volume de água. O que você vai fazer com as populações ribeirinhas? As populações em regiões de riscos vão sofrer o primeiro Impacto. As mudanças climáticas podem nos levar também a grandes secas. Na história do planeta várias grandes civilizações acabaram com grandes secas. A gente tem que discutir o que vai fazer ser feito em cada cenário, qual a melhor solução. Dá para evitar essa catástrofe. Obrigado.

## **O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): SEM CONHECÊ-LO, COMO DEFENDÊ-LO?**

### **THE “SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE” (SUS): WITHOUT KNOWING IT, HOW TO DEFEND IT?**

Maria Rejane Ferreira da Silva<sup>1</sup> [orcid.org/ 0000-0002-7607-0502](https://orcid.org/0000-0002-7607-0502)

Leozina Barbosa de Andrade<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-6650-1663](https://orcid.org/0000-0002-6650-1663)

Lucilene Rafael Aguiar<sup>3</sup> [orcid.org/0000-0003-4286-0378](https://orcid.org/0000-0003-4286-0378)

Gabriella Hardman de Araújo Pinel Kimura<sup>4</sup> [orcid.org/0000-0002-7476-7218](https://orcid.org/0000-0002-7476-7218)

Rayanne Beatriz Barros Marinho<sup>5</sup> [orcid.org/0000-0002-2767-7762](https://orcid.org/0000-0002-2767-7762)

Marlyeth Bandeira Buarque dos Santos<sup>6</sup> [orcid.org/0000-0002-6654-6132](https://orcid.org/0000-0002-6654-6132)

Anna Vithória Souza da Silveira<sup>7</sup> [orcid.org/0000-0002-2807-6563](https://orcid.org/0000-0002-2807-6563)

Marília Teixeira de Siqueira<sup>8</sup> [orcid.org/0000-0002-6159-9729](https://orcid.org/0000-0002-6159-9729)

<sup>1</sup>Doutora em Saúde Pública, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>2</sup> Mestra em Administração Pública, Universidade de Pernambuco Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Saúde, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>4</sup> Graduanda em enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>5</sup> Graduanda em enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>6</sup> Graduanda em enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>7</sup> Graduanda em enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>8</sup> Doutora em Saúde Materno Infantil, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail da autora: [rejane.ferreira@upe.br](mailto:rejane.ferreira@upe.br)

#### **RESUMO**

O Sistema Único de Saúde é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. Porém, muitas vezes a população reconhece apenas as fragilidades das atividades desenvolvidas em todos os níveis de complexidade. Essa percepção sobre o SUS é compreensível, dada as falhas na assistência, resultantes do desfinanciamento, entre outros nós críticos. No entanto, o SUS proporciona vários serviços de qualidade, para além deste âmbito. O projeto teve como objetivos divulgar a importância do SUS como um bem público a ser fortalecido pela população e criar um acervo de informações sobre o SUS. Professores, estudantes e profissionais de saúde da Universidade de Pernambuco gravaram 24 vídeos e 24 podcasts que valorizam SUS e apresentaram em eventos locais, regionais e nacionais, ao longo de 12 meses. Os autores autorizaram divulgação do conteúdo e a exibição da imagem. O acervo está publicado no canal do Youtube “O SUS nosso de cada dia”, criado para esse fim, e no canal da Universidade de Pernambuco. Os vídeos e podcasts receberam 1.382 visualizações nas redes sociais. Foram iniciadas articulações com as rádios comunitárias “A Voz do Pascoal” e “Rádio *Brazilian Cultural*”, visando debater com a população sobre os temas abordados nos podcasts. O trabalho foi apresentado na semana Universitária da UPE (outubro/2021) e no XI Congresso de Epidemiologia de 2021.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde (SUS); Integralidade; Equidade em Saúde; Acesso aos serviços de saúde.

### **ABSTRACT**

*The Unified Health System is one of the largest public health systems in the world. However, the population often recognizes only the weaknesses of the activities carried out at all levels of complexity. This perception about the UHS is understandable, given the failures in care, resulting from underfunding, among other critical nodes. Nevertheless, the UHS provides several quality services beyond this scope. The project aimed to publicize the importance of the UHS as a public good to be strengthened by the population and to create a collection of information about the UHS. Professors, students and health professionals at the University of Pernambuco recorded 24 videos and 24 podcasts that value UHS and presented them at local, regional and national events over 12 months. The authors authorized the disclosure of the content and the display of the image. The collection is published on the Youtube channel “O SUS nosso de cada dia”, created for this purpose, and on the channel of the University of Pernambuco. The videos and podcasts received 1,382 views on social media. Articulations were initiated with the community radio stations “A Voz do Pascoal” and “Rádio Brazilian Cultural”, with the aim of debating with the population on the topics covered in the podcasts. The work was presented at the UPE University Week (October/2021) and at the XI Congress of Epidemiology in 2021.*

**Keywords:** Unified Health System (UHS); Integrality in Health; Health Equity; Health Services Accessibility.

## **1. INTRODUÇÃO**

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. O SUS foi construído por vários atores sociais, entre eles o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES), a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), movimentos sociais e de trabalhadores, entidades de classe, entre muitos outros, a partir da segunda metade da década de 1970.

O SUS foi criado pela Constituição Federal de 1988, onde consta no artigo 196 que “a Saúde é direito de todos e dever do Estado”. Isso significa que deve ser garantido por políticas sociais e econômicas, reduzindo o risco de doença e promovendo acesso universal e equânime às ações e serviços para

promoção, proteção e recuperação da saúde (CONSTITUIÇÃO, 1988).

Como uma política estatal, o SUS está alicerçado em princípios sólidos. É universal, assegurando o direito a todos, independentemente de condições de qualquer natureza, como, por exemplo, racial, social, econômica ou de credo. Persegue a integralidade da atenção, através de ações articuladas e intersetoriais, direcionadas a indivíduos e comunidades. Baseia-se na equidade, uma vez que oferece os recursos de saúde de acordo com as necessidades de cada um, com o propósito de diminuir desigualdades. O sistema é administrado de forma tripartite, com financiamento sob a responsabilidade das três esferas de governo – federal, estadual e municipal. Por último, a participação da sociedade, na gestão do SUS como um princípio

constitucional, é uma conquista que se expressa através dos conselhos e conferências de saúde, que visam formular estratégias, controlar e avaliar a execução de políticas de saúde. Nesses colegiados, participam gestores do serviço, trabalhadores e usuários do serviço de saúde (SANTOS, 2013)

Desde que foi criado, há informações oficiais que indicam espetacular avanço nas ações e serviços do SUS: aumento da expectativa de vida (1988 – 69,7 anos; 2011 – 73,1 anos); número de transplantes realizados (1997 – 3.765, 2009 – 20.156, 2011 – 24.600); Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (2003 – 10 milhões de pessoas, 2011 – 111 milhões de pessoas); redução da mortalidade infantil (1990 – 53,7 por mil nascidos vivos, 2009 – 21,2 por mil nascidos vivos) (BRASIL, 2016).

O evento da pandemia de Covid-19, com o primeiro registro de caso suspeito no Brasil em março de 2020, colocou em evidência a estrutura e o alcance de cobertura, bem como o potencial do SUS como uma política de Estado destinada a proteger a saúde e a vida da população brasileira. No entanto, nesse período pandêmico, a visão do governo federal priorizou a abertura econômica, elevando o risco de exposição ao SARS-CoV2, em detrimento de todas as medidas adotadas nos países-membros da Organização Mundial de Saúde. O cenário brasileiro foi agravado por rumores e desconfiança nos protocolos sustentados cientificamente, o que colocou em xeque a credibilidade nas ações e serviços, influenciando negativamente na confiança da população quanto às recomendações dos profissionais e gestores de saúde.

Essa política de promover o descrédito do SUS produz um incentivo a aumentar o desgaste da imagem do sistema, na medida em que, ao se falar em SUS, a maioria da população apenas se lembra das fragilidades na prestação de alguns serviços de saúde oferecidos. Em geral, a recordação é com uma conotação negativa, de certa forma compreensível, dado os limites de alcance para a prestação de uma assistência de qualidade. Entre os nós críticos que afastam o SUS do seu projeto original, estão a privatização do que é público, controle social enfraquecido, foco na assistência em detrimento da integralidade e do financiamento regulamentado na lei 8142/90.

Desse modo, a correlação de forças está posta e salta aos olhos o interesse governamental na política de desconstrução de políticas sociais, desmantelamento da pauta constitucional de cidadania, de desmonte de setores, como Ciência e Tecnologia, Educação e Saúde, e, em consequência, o sucateamento do SUS. Nesse sentido, não há dúvidas de que se deve levar a cabo uma intensa campanha de esclarecimento da população sobre o SUS, como uma das maiores conquistas de direitos já vista na história do país.

Nessa direção, a partir da Emenda Constitucional nº 95 de 15 de dezembro de 2016, a preocupação com os destinos do SUS foi intensificada. Entidades que atuam no movimento da reforma sanitária alinharam-se na campanha intitulada “Defenda o SUS”. Não obstante, o principal ponto de reflexão é como defender algo que se considera negativo e, especialmente, desde uma perspectiva

limitada pelo desconhecimento? **Como defendê-lo sem conhecê-lo?**

Desse modo, o Grupo de Estudos sobre Redes Integradas de Serviços de Saúde (GERISS) elaborou um projeto de extensão denominado “**Conheça o SUS**”, que está em curso desde 2020, cujo objetivo principal é divulgar a importância do SUS como um bem público a ser conhecido e fortalecido pela população. A ideia é de criar um acervo de vídeos e *podcasts*, com informações sobre os serviços prestados pelo SUS, para ser publicizado e consultado pela população e pela comunidade acadêmica. Nessa mesma linha, o projeto visa socializar o acervo para lideranças, grupos comunitários e setores organizados da sociedade direcionados ao diálogo sobre a importância de uma política pública de saúde em contexto de pandemia.

## 2. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um relato de experiência do projeto extensionista “Conheça o SUS”. O projeto, que está em sua segunda edição, foi realizado no período de novembro de 2020 a outubro de 2021 e contou com a participação de quatro estudantes extensionistas.

Elencaram-se vários temas, distribuídos por níveis de complexidade do SUS. Realizaram-se gravações de vídeos, por profissionais com expertise nos temas. Professores e servidores da UPE foram convidados para elaborarem textos sobre temas específicos, que foram analisados pelos coordenadores e ajustados de acordo com a necessidade. Os estudantes extensionistas também participaram da elaboração de vídeos e *podcasts*, orientados por professores. A

divulgação foi solicitada aos canais institucionais da UPE e da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG), no YouTube, assim como foram publicados no canal “O SUS nosso de cada dia”, criado pela coordenação do projeto. As ações foram realizadas de forma remota, com a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs), devido a preservação do distanciamento social, em contexto de pandemia. Os estudantes participaram na divulgação e socialização dos produtos nas redes sociais, após receberem a aprovação da coordenação. Com o apoio docente, o grupo também participou da monitoria e coordenação das rodas de conversa e das reuniões semanais do GERISS, além da discussão sobre a estruturação dos roteiros e qualificação dos textos. Embora a responsabilidade do texto fosse do autor do vídeo, os coordenadores opinaram para contribuir com o conteúdo, o tempo de duração e a arte do vídeo. Os estudantes participaram das discussões sobre as temáticas e fizeram revisão da literatura, para colaborar com a consistência das informações. Também realizaram os testes de compreensão da linguagem, aplicados a comunitários em seus entornos. Nessa experiência observou-se manifestações de satisfação com a aprendizagem sobre a ampla assistência oferecida pelo SUS. As temáticas foram selecionadas por conveniência dos participantes. Os autores dos vídeos assinaram o termo de responsabilidade sobre o conteúdo e autorizaram a divulgação de sua imagem. Todos os vídeos fazem parte do acervo da UPE, disponibilizados para a sociedade, podendo ser divulgados pelos autores em

suas redes sociais e utilizados para fins didáticos por qualquer professor, estudante ou servidor da Universidade.

### 3. RESULTADOS

Produziram-se 24 vídeos e 24 podcasts sobre temas que destacam a qualidade e importância do SUS para a população brasileira. Algumas parcerias foram iniciadas, particularmente, junto às rádios comunitárias “A Voz do Pascoal” e “Rádio *Brazilian Cultural*”. Na semana universitária da UPE, realizada em outubro de 2021, oito rodas de conversa foram realizadas. O projeto foi apresentado no XI Congresso de Epidemiologia, realizado em novembro de 2021. Dois vídeos, um de curta e outro de média metragem, foram selecionados pelo público para uma sessão especial de vídeos finalistas na mostra “As Ciências e a Pandemia de Covid-19”, realizada durante a 72ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, de setembro a dezembro de 2020.

Em relação a articulação do projeto com o ensino de graduação, estimulou-se a participação dos estudantes do 8º módulo do curso de enfermagem a utilizarem o material produzido em atividades de educação em saúde, durante os estágios curriculares. Da mesma maneira, foi feito na pós-graduação lato sensu, com os alunos da residência multiprofissional da UPE.

Até o encerramento do ciclo dos 12 meses, os vídeos e podcasts receberam 1.382 visualizações no canal “o SUS nosso de cada dia”.

### 4. DISCUSSÃO

Desde sua criação, o SUS ampliou notavelmente a cobertura da assistência prestada à população (PAIM, 2018). Apesar dessa cobertura ir além da assistência médico-hospitalar, o sistema ainda continua a ter uma parte de seus serviços de excelência desconhecida por uma parcela importante da população. Esse desconhecimento inclui, entre outros, o desenvolvimento de vacinas, a produção de medicamentos, laboratórios de alta segurança, vigilância de produtos para uso humano, além de procedimentos clínicos de alto custo, como, por exemplo, hemodiálise, transplantes, entre outros. Conhecendo apenas a experiência negativa reforçada pela grande mídia, a sociedade se desmotiva a valorizar e defender o SUS.

A pandemia da Covid-19, explicitou a importância do SUS, com sua natureza estatal, pública, gratuita e de acesso universal. Nesse sentido, é fundamental que a população conheça o SUS e valorize a sua importância, sobretudo no atual contexto de implementações de políticas neoliberais, direcionadas à privatização de setores essenciais para a população, incluindo o setor da saúde. Sendo assim, se faz necessário o investimento acadêmico na divulgação e consolidação de informações sobre o SUS. Afinal, a população precisa acreditar e compreender a grandiosidade do sistema público de saúde, para não abrir mão desse direito.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É primordial que o SUS seja conhecido e valorizado pela sociedade como uma



conquista nacional. Em Sistemas de saúde com predominância de mercado, a maioria dos brasileiros não teria como pagar planos de saúde com cobertura ampla para as despesas com procedimentos e internações, particularmente em UTIs. Nesse aspecto, os destaques midiáticos focam nas fragilidades da rede de serviços de assistência à saúde, associada a uma forte propaganda para a aquisição de planos de saúde, em sua maioria com oferta de pequenos pacotes de serviços. Para promover o fortalecimento do SUS como uma política pública de acesso universal, cabe considerar, como papel extensionista das universidades, o esforço de oferecer, de maneira dialógica, o compartilhamento de informações que contribuam para a defesa esclarecida do SUS, pela população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

Brasília, DF: Senado Federal, 2020.

Disponível em:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88\\_EC105\\_livro.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88_EC105_livro.pdf)

Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. A saúde no Brasil. Números da saúde. **Centro cultural do Ministério da Saúde**, Brasília, 2016.

Disponível em:

<http://www.ccs.saude.gov.br/sus/numeros-saude.php>. 2016. Acesso em: 20 ago. 2022.

CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS EM SAÚDE. **Carta ao STF contra a EC 95**. Rio de Janeiro: cebes, 2020. p. 1-2.

COMPARATO, Bruno K. Memória e silêncio: a espoliação das lembranças. **Lua Nova**, São Paulo, v. 92, p. 145-176, 2014.

DANTAS, André V. Coronavírus, o pedagogo da catástrofe: lições sobre o SUS e a relação entre público e privado. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, e00281113, 2020.

DOURADO, Ana C. A. G. *et al.* Promoção e prevenção da saúde bucal na pandemia do Covid-19: Relato de Experiência. **Revi. Exten. UPE**, Recife, v. 6, n. 10, p. 52-60, 2020.

FLEURY, Sonia. O golpe na saúde. **Portal da Abrasco**, Rio de Janeiro, 13 jun. 2020.

Disponível em:

<https://www.abrasco.org.br/site/noticias/saude-da-populacao/o-golpe-na-saude-artigo-de-sonia-fleury/49344/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

PAIM, Jairnilson S. **Reforma sanitária brasileira**: contribuição para a compreensão crítica. Salvador: EDUFBA, 2008.

PAIM, Jairnilson S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, 2018.

SANTOS, Nelson R. SUS, política pública de Estado: seu desenvolvimento instituído e instituinte e a busca de saídas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 273-280, 2013.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

### NURSING CARE FOR PATIENTS WITH HUMAN IMMUNODEFICIENCY VIRUS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Renata Alves César Fernandes<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0003-4478-812X>

Flávia Alves Delgado<sup>2</sup> <https://orcid.org/0000-0001-9876-0363>

<sup>1</sup> Mestre em Serviço Social (UFPE), Hospital Universitário Oswaldo Cruz- Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail da autora correspondente: [flaviaalvesdelgado@gmail.com](mailto:flaviaalvesdelgado@gmail.com)

#### RESUMO

O Vírus da Imunodeficiência Humana surgiu nos anos 1980, tornando-se um desafio, pois não havia informações sobre as formas de contágio, além disso, a contaminação pelo vírus provoca transformações na vida dos pacientes e de suas famílias. Dessa forma, os profissionais de enfermagem, responsáveis pelos cuidados diretos da saúde, devem exercer sua função de modo a fornecer todas informações relativas a doença e tratamento ao indivíduo, incentivando sua autonomia sobre as decisões acerca de sua saúde. O artigo objetivou identificar a assistência de saúde executada pelo enfermeiro frente ao paciente com Vírus da Imunodeficiência Humana. É uma revisão integrativa, realizada a partir de achados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* Base de Dados em Enfermagem, publicadas nos últimos cinco anos. Para a pesquisa foram utilizados os descritores: “assistência”, “enfermagem”, “paciente” e “vírus da imunodeficiência humana”. Ao aplicar os critérios de seleção, apareceram 21 artigos; destes, seis foram utilizados no estudo. É fundamental a capacitação dos profissionais de enfermagem para lidar com esses usuários nos serviços de saúde, não só de forma técnico-científica, mas para prestar cuidados de maneira humana e para garantir seus direitos quanto ao acesso dos serviços de saúde com qualidade, e assim motivá-los a seguir o tratamento, conferindo-lhes autonomia.

**Palavras-chave:** Assistência; Cuidado; Enfermagem; Paciente; Vírus da Imunodeficiência Humana.

#### ABSTRACT

*The Human Immunodeficiency Virus emerged in the 1980s, making it a challenge, as there was no information about the forms of contagion, in addition, the contamination by the virus causes changes in the lives of patients and their families. Thus, nursing professionals, responsible for direct health care, must exercise their role in order to provide all information regarding the disease and treatment to the individual, encouraging their autonomy in decisions about their health. The article aimed to identify the health care provided by nurses to patients with Human Immunodeficiency Virus. It is an integrative review, based on findings in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Online Medical Literature Analysis and Retrieval System and Database in Nursing, published in the last five years. For the research, the following descriptors were used: “care” and “nursing” and “patient” and “human immunodeficiency virus”. When applying the selection criteria, 21 articles appeared; out of these, six were used in the study. It is essential to train nursing professionals to deal with these users in health services, not*

*only in a technical-scientific way, but to provide care in a humane way and to guarantee their rights regarding access to quality health services, and therefore motivate them to follow the treatment, giving them autonomy.*

**Keywords:** Assistance; Caution; Nursing; Patient; Human immunodeficiency virus.

## 1. INTRODUÇÃO

Descoberto há 41 anos, o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que provoca a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), tem se configurado como um dos maiores problemas de saúde pública, não só para o Brasil, mas para todo o mundo. Quando surgiu o HIV/Aids não se sabia de fato qual era a forma de transmissão e contágio; esta era sempre associada à sexualidade, ao uso de drogas, à classe social e a profissionais do sexo.<sup>1</sup> Porém, através de pesquisas e estudos, evidenciou-se que a transmissão do HIV pode ocorrer através da relação sexual desprotegida, do sangue, da via parenteral, ocupacional e da transmissão vertical.<sup>2</sup> De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, o número de casos de Aids registrados no Brasil desde 1980 até 2020, totalizam 1.011.617.<sup>3</sup>

O resultado positivo para HIV/Aids confere grande impacto, não só na vida da pessoa que recebe o diagnóstico, mas também na de seus familiares, que além de ter que lidar com a doença, ainda sofrem com a estigmatização e discriminação por parte da sociedade. Diante disso, é imprescindível que o usuário ao buscar atendimento no sistema de saúde, seja acolhido, e que os cuidados sejam ofertados de forma humanizada e contínua, fornecendo todas as informações sobre as condições de saúde do indivíduo, para que este se sinta acolhido em todas as fases da

infecção por HIV. Nessa perspectiva, como integrante da equipe dos serviços de saúde, está o enfermeiro, um dos profissionais responsáveis pelos cuidados de saúde do paciente, portanto, deve exercer suas atividades considerando o indivíduo em sua totalidade.<sup>4</sup>

Com isso, diante do paciente HIV positivo, o profissional de enfermagem deve realizar seu atendimento com base nos princípios éticos, sem descriminalização, preservando a dignidade humana e garantindo os direitos do indivíduo, promover educação em saúde, informando o paciente sobre sua doença, esclarecer incertezas apresentadas por ele, riscos presentes e fornecer apoio emocional, sempre estimulando sua autonomia no processo de cuidado e a vinculação ao tratamento, a fim de obter um melhor resultado. Além disso, é fundamental realizar escuta ativa com vistas a promover um atendimento integral, com um olhar horizontal, humanizado, e assim contemplar todas as necessidades de saúde do indivíduo, bem como estabelecer uma relação de confiança usuário-paciente.<sup>5</sup>

Este artigo objetiva identificar a assistência de saúde executada pelo enfermeiro frente ao paciente com HIV. É importante ressaltar, que este artigo foi parte da atividade de conclusão do curso de extensão, intitulado *Formação em HIV/AIDS: Impactos da atual conjuntura no enfrentamento da epidemia*, que integra o Projeto de extensão Pode

Respirar! Discutindo Promoção da Saúde no SUS/UPE, aprovado no Edital PFA/UPE nº 001/2020.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, no qual foram analisadas fontes secundárias com a finalidade identificar a assistência de enfermagem frente ao paciente com HIV. A etapa inicial da investigação deu-se através da pergunta norteadora: como deve ser a assistência de enfermagem às pessoas com o HIV, de acordo com produções científicas ocorridas entre 2016 e 2021?

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo selecionados artigos dos seguintes bancos de dados nacionais e internacionais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

A revisão integrativa constitui um método de revisão mais complexo, uma

## 3. RESULTADOS

Ao realizar a busca utilizando os seguintes descritores: “ASSISTÊNCIA” AND “ENFERMAGEM” AND “PACIENTE” AND “VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA”, foram encontrados 163 artigos, sem aplicar os critérios de seleção. Ao aplicar os filtros (artigos dos últimos cinco anos, com texto completo disponível, publicados em português e espanhol, dos bancos de dados LILACS, BDENF e MEDLINE), restaram 11 artigos. Já com os descritores

vez que é realizada em literaturas tanto de caráter teórico quanto empírico, que abordam diferentes metodologias. Ela é composta por seis fases, são elas: a escolha e a definição do tema, isto é, a questão norteadora; critérios para selecionar os dados; pesquisa na literatura, de forma *online*; avaliação das pesquisas utilizadas nos resultados; discussão do resultado e apresentação da revisão integrativa.<sup>6</sup>

Para selecionar a amostra, os critérios foram: artigos dos últimos cinco anos, com texto completo disponível, publicados em português e espanhol e que abordem a atuação do profissional de enfermagem diante do paciente diagnosticado com HIV.

A coleta de dados foi executada entre os meses de maio e junho de 2021. Para realizar a busca foram utilizados os seguintes descritores: “Assistência”, “Cuidado”, “Enfermagem”, “Paciente”, “Vírus da Imunodeficiência Humana” todos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Entre os descritores, foi utilizado o operador booleano “AND”.

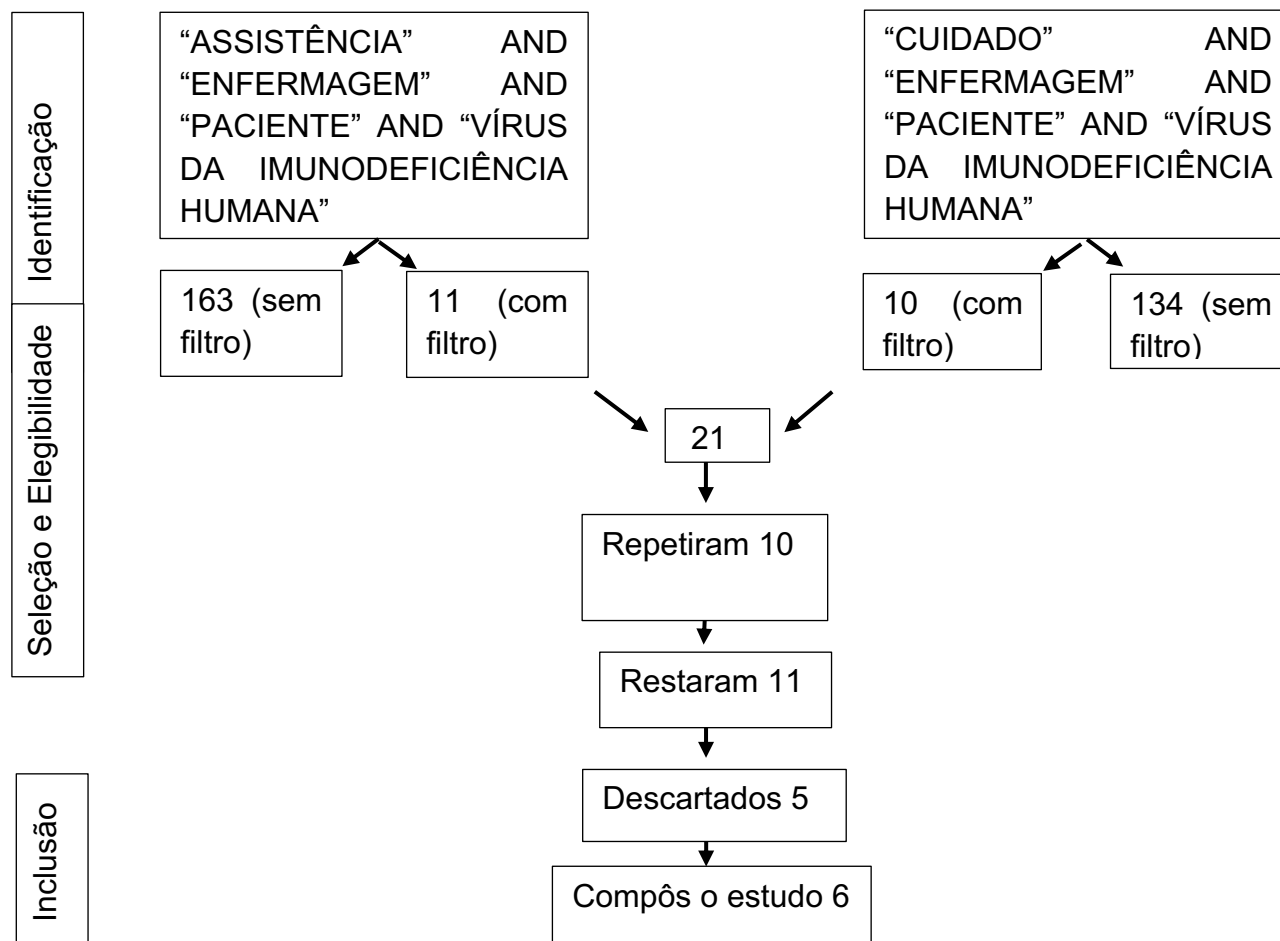
“CUIDADO” AND “ENFERMAGEM” AND “PACIENTE” AND “VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA”, sem aplicar os critérios de seleção, surgiram 134 artigos. Quando aplicado os critérios, restaram dez artigos. Assim, manteve-se um quantitativo de 21 artigos; entre eles, dez estavam repetidos, restando 11 artigos para selecionar e compor o estudo. Após a leitura na íntegra de todos os textos, cinco foram excluídos por não se amoldarem à temática escolhida. Com isso apenas seis artigos foram

selecionados para compor o estudo, conforme apresentado no fluxograma 1.

É importante salientar, que o estudo apresentou como limitação a quantidade

de literatura que abordasse a temática, visto a pouca disponibilidade nas bases de dados.

Fluxograma 1. Busca e seleção dos artigos para compor a pesquisa.



Fonte: Autores.

Quadro 1: Artigos utilizados na revisão integrativa.

Autores	Título do artigo	Objetivo	Revista/Ano de publicação	Método e desfechos
BRANDÃ O, B. M. G. M. <i>et al.</i>	Representações sociais da equipe de enfermagem perante o paciente com HIV/Aids: uma revisão integrativa.	Caracterizar as produções científicas nacionais e internacionais no âmbito da saúde acerca das representações sociais da equipe	Revista de enfermagem UFRPE <i>online</i> , 2017. <sup>1</sup>	Revisão integrativa, realizada de janeiro de 2009 a dezembro de 2015, foi possível identificar 166 estudos, no entanto, apenas nove definiram a amostra final da revisão.

		de enfermagem perante o paciente com HIV/Aids.		
QUADRO S, K. A. N. <i>et al.</i>	Perfil epidemiológico de idosos portadores de HIV/AIDS atendidos no serviço de assistência especializada.	Identificar o perfil dos idosos portadores de HIV/AIDS (Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), do município de Divinópolis-MG, em tratamento no Serviço de Assistência Especializada (SAE).	Revista de enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2016. <sup>2</sup>	Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizada com idosos na faixa etária de 60 anos ou mais de idade, de ambos os sexos, portadores de HIV/AIDS, que estavam em tratamento no SAE da Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis/MG, o estudo contou com 26 participantes.
AGUILAR, A. E.; LAMADRI D, M. D. P. G.; SÁNCHEZ, M. A.	<i>El profesional de enfermeira en el seguimiento a la adherencia al tratamiento antirretroviral .</i>	Questionar sobre o desempenho profissional da enfermagem no contexto de aderência ao tratamento antiretroviral, ao considerar sua relação com as atuais condições da prática da enfermagem cubana.  <i>(Indagar sobre el desempeño profesional de Enfermería en el contexto del seguimiento a la adherencia al tratamiento antirretroviral, al considerar</i>	Revista Cubana de Enfermería, 2016. <sup>4</sup>	<i>Foi realizada análise de conteúdo de documentos, incluindo artigos originais e de revisão de 1999 a 2015. Foram identificados e revisados 20 artigos, sendo 11 considerados úteis. Além disso, consultou-se especialista para a sistematização<sup>1</sup>.</i>

<sup>1</sup> Livre tradução de: *Se realizó análisis de contenido de documentos, que incluyó artículos originales y de revisión publicados de 1999 al 2015. Se identificaron y revisaron 20 artículos de los que fueron útiles 11, además se consultaron especialistas en el tema para la sistematización.*

		<i>surelación con las condiciones actuales de la práctica de la enfermería cubana.)</i>		
GOMES, A. M. T. <i>et al.</i>	A representação social do cuidado ao paciente soropositivo ao HIV/AIDS entre profissionais de saúde.	Identificar a estrutura representacional do cuidado ao paciente soropositivo ao HIV/AIDS entre os profissionais de saúde, descrever sua representação através das abordagens estrutural e processual, analisar as representações construídas e discutir a mudança de conhecimentos e práticas a partir delas.	Revista enfermagem UERJ, 2017. <sup>5</sup>	Pesquisa exploratória-descritiva com abordagem quanti-quali, com base na abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais (TRS) no contexto da psicologia social. O estudo foi composto por 20 unidades de saúde, sendo Os participantes 148 profissionais de saúde, os quais eram médicos, enfermeiros, farmacêuticos, assistentes sociais, psicólogos, técnicos/auxiliares de enfermagem, nutricionistas e biólogo.
BRITO, J. L. O. P. <i>et al.</i>	Diagnósticos, Intervenções e Resultados Esperados de Enfermagem para Pacientes com HIV/Aids: Revisão Integrativa.	Identificar na literatura científica os diagnósticos de enfermagem para pacientes com HIV/Aids.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 2017. <sup>6</sup>	Revisão integrativa, com bibliografias publicadas de janeiro de 2009 a junho de 2014, no qual após a seleção, somente quatro artigos compôs a revisão.
MORALE S, A. B. L. <i>et al.</i>	<i>Enfermería Basada en la Evidencia: plan de cuidados para pacientes con</i>	Construir el plan de cuidados de enfermeira em el formato institucional.	Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social, 2016. <sup>7</sup>	A elaboração do plano de cuidados incluiu criação de grupos nominais de especialistas, reuniões, seleção do problema a ser abordado, priorização de rótulos diagnósticos, busca de informações sistemáticas, análise crítica de evidências científicas, utilização de taxonomia

	VIH/SIDA (parte 1).			de enfermagem e modelo de priorização de rede de raciocínio, adoção de e adaptação das recomendações nacionais e internacionais das Diretrizes de Prática Clínica (DPC) e validação interna por pares ao documento final <sup>2</sup> .
--	------------------------	--	--	---

---

<sup>2</sup> Tradução livre de: *Preparation of care plan included creation of nominal groups of experts, meetings, selection of the problem to be addressed, prioritization of diagnostic labels, search of systematic information, critical analysis of scientific evidence, use of nursing taxonomy and prioritization model of reasoning network, adopting and adapting national and international recommendations of Clinical Practice Guidelines (CPG) and internal validation by peers to the final document.*



Fonte: Autores.

#### 4. DISCUSSÃO

Diante dos achados, percebe-se que nos últimos cinco anos a temática voltada aos cuidados de enfermagem para as pessoas que vivem com HIV/Aids foi pouco abordada, fato evidenciado pela pequena quantidade de literatura disponível a respeito da temática pelos resultados.

No Brasil, nos anos 80, surgiram os primeiros casos de HIV/Aids. Até então, pouco se sabia sobre a doença, e as poucas informações que se apresentavam no momento estavam relacionadas ao perfil do doente.<sup>1</sup> Tornou-se, assim, um desafio para a ciência, o medo tomou conta da população, principalmente dos profissionais de saúde que estavam lidando de forma direta com os pacientes, e influenciou de maneira negativa nos cuidados prestados a esses indivíduos, gerando comportamentos de discriminação e estigmatização.<sup>5</sup>

Frente a isso, é evidente que comportamentos de preconceito adotados pela sociedade atual é reflexo de um contexto histórico de descriminalização, que infelizmente persiste em pleno século XXI. Assim, o paciente com HIV vê sua vida completamente transformada ao receber esse diagnóstico, como também os membros de sua família, levando em consideração que todos devem se adaptar a essa realidade e ofertar todo apoio necessário ao indivíduo.<sup>7</sup>

Dado o exposto, é válido destacar que os serviços de assistência à saúde não se contemplam apenas pela disponibilidade de recursos materiais,

mas por todo o apoio que a instituição de saúde oferece ao usuário, sendo este apoio fundamental para o acolhimento ao paciente, por conseguinte sua aderência ao tratamento.<sup>4</sup> Inserido neste ambiente está o enfermeiro, profissional que acompanha junto ao usuário todos os estágios da doença, assim, deve mostrar-se capacitado e adotar comportamento com base na ética profissional, para que atitudes discriminatórias não sejam empregadas diante do atendimento às pessoas com o HIV/Aids, ofertando-lhes um cuidado humanizado, integral, com um olhar holístico.<sup>1</sup>

Informação é um ponto fundamental para que o paciente tenha uma melhor vinculação ao tratamento, e a melhora na qualidade de vida. Assim, ele deve ter conhecimento sobre medidas que devem ser adotadas. O profissional deve conferir-lhe autonomia para que ele seja um agente participativo desse processo de cuidado. Ademais, uma sólida relação profissional-paciente confere uma maior confidencialidade.<sup>4</sup>

O trabalho desempenhado pelo enfermeiro é essencial para que o tratamento do paciente HIV positivo obtenha um melhor resultado. É relevante que exista uma relação de confiança e troca de informações, a fim de que o planejamento de cuidados seja elaborado de forma horizontal, com vistas a proporcionar a integralidade nos cuidados de saúde.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que, com o surgimento dos primeiros casos de HIV/Aids no Brasil, estabeleceu-se um grande desafio para a saúde pública, tendo em vista que era uma doença nova e que não se tinha

conhecimento suficiente a seu respeito, nem se sabia como ocorria a sua transmissão. Havia então apenas hipóteses. Com isso, a epidemia gerava medo na população e, por conseguinte, preconceito e discriminação, infelizmente, na presente sociedade, casos de estigmatização e de discriminação ainda estão presentes.

Frente a isso, como integrante dos cuidados de saúde aos pacientes HIV positivos, que lida com eles de forma integral, está o enfermeiro, que deve estar capacitado continuamente, por meio de cursos de extensão como do HUOC/UPE, que suscitou refletir sobre a importância da integralidade no atendimento as pessoas que vivem com HIV/Aids, bem como, sobre a necessidade de não repetir comportamentos como os verificados no passado, principalmente nas unidades de saúde. As atitudes adotadas pelos profissionais de enfermagem devem ser pautadas na ética profissional, respeitando a dignidade humana, proporcionando o acolhimento; a escuta deve ser ativa, para que o paciente tenha confiança e a relação profissional-usuário seja estabelecida e, sobretudo a construção de Projeto Terapêutico Singular (PTS) para cada paciente, que contemple todas as suas necessidades de saúde, com uma visão holística e humanizada.

Desse modo, embora esse estudo tenha apresentado limitações quanto a disponibilidade de literatura, ficou notório a importância da assistência de enfermagem ofertado ao paciente HIV positivo, considerando que é de responsabilidade deste profissional os cuidados de saúde e que este

acompanha o usuário durante todas as fases da epidemia. Portanto, é de sua competência, promover educação em saúde, manter o paciente informado sobre suas condições de saúde, encorajando-o a participar ativamente do seu processo de cuidado e autocuidado, conferindo-lhe autonomia, e consequentemente adesão ao tratamento, vinculação aos serviços de saúde e a melhora na qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- 1- BRANDÃO, B. M. G. M. *et al.* Representações sociais da equipe de enfermagem perante o paciente com hiv/aids: uma revisão integrativa. **Rev. Enferm. UFRPE online**, Recife, v. 11, n. 12, p. 625-633, jan. 2017. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i2a11982p625-633-2017>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11982>. Acesso em: 3 jun. 2021.
- 2- QUADROS, K. A. N. *et al.* Perfil epidemiológico de idosos portadores de HIV/AIDS atendidos no serviço de assistência especializada. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.** v. 6, n.2, p. 2140-2146, maio/ago. 2016. ISSN: 2236-6091. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v6i2.869>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/869/1097>. Acesso em: 29 maio 2021.
- 3- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico HIV/Aids. Brasília, dez. 2020. ISSN 1517-

1159. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2020>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- 4- AGUILAR, A. E.; LAMADRID, M. D. P. G.; SÁNCHEZ, M. A. El profesional de enfermeira en el seguimiento a la adherencia al tratamiento antirretroviral. **Rev. Cuba. Enferm.** v. 32, n. 3, jul./set. 2016. ISSN 1561-2961. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/969/192>. Acesso em: 26 maio 2021.
- 5- GOMES, A. M. T. *et al.* A representação social do cuidado ao paciente soropositivo ao HIV/AIDS entre profissionais de saúde. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, p. e22321, abr. 2017. ISSN 0104-3552. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.22321>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermage-muerj/article/view/22321>. Acesso em: 29 maio 2021.
- 6- BRITO, J. L. O. P. *et al.* Diagnósticos, Intervenções e Resultados Esperados de Enfermagem para Pacientes com HIV/Aids: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 21, n. 2, p. 165–172, mar. 2017. ISSN 1415-2177. DOI: 10.4034/RBCS.2017.21.02.10. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/20259/17230>. Acesso em: 26 maio 2021.
- MORALES, A. B. L. *et al.* Enfermería Basada en la Evidencia: plan de cuidados para pacientes con VIH/SIDA (parte 1). **Rev. enferm. Inst. Mex. Seguro Soc.** v. 24, n. 3, p. 229-233, set./dez. 2016. ISSN 0188-431X. Disponível em: <http://revistaenfermeria.imss.gob.mx/edito>

## PROVER SORRISOS: CUIDADOS COM A SAÚDE PERIODONTAL DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

### PROVIDING SMILES: PERIODONTAL HEALTH CARE FOR PATIENTS WITH VISUAL DISABILITIES

Isllany Karine Santos da Silva<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0002-1728-907X](https://orcid.org/0000-0002-1728-907X)

Fernanda Gomes de Sá Carvalho<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0002-8316-2384](https://orcid.org/0000-0002-8316-2384)

Mariana de Sá Carvalho<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0001-5264-8069](https://orcid.org/0000-0001-5264-8069)

Maria Eduarda Cavalcanti de Arruda<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0002-7544-1084](https://orcid.org/0000-0002-7544-1084)

Annanda Hellen Cadengue de Siqueira<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0001-7194-5843](https://orcid.org/0000-0001-7194-5843)

Samylla Glória de Araújo Costa<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0003-2530-6463](https://orcid.org/0000-0003-2530-6463)

Fernanda Souto Maior dos Santos Araújo<sup>3</sup> [orcid.org/0000-0003-0816-5531](https://orcid.org/0000-0003-0816-5531)

Daniela Siqueira Lopes<sup>4</sup> [orcid.org/0000-0002-5600-783X](https://orcid.org/0000-0002-5600-783X)

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia, Universidade de Pernambuco, Arcoverde, Pernambuco, Brasil

<sup>2</sup>Graduada em Odontologia, Universidade de Pernambuco, Arcoverde, Pernambuco, Brasil

<sup>3</sup>Doutora em Odontologia. Professora Adjunta de Odontologia da Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil.

<sup>3</sup>Doutora em Odontologia. Professora Adjunta de Odontologia da Universidade de Pernambuco, Arcoverde, Brasil.

Isllany.karine@upe.br

#### RESUMO

As atividades extensionistas, assim como este estudo, são um método singular de partilha de saberes entre a comunidade local e a acadêmica. A proposta deste trabalho foi relatar a experiência do projeto de extensão Prover Sorrisos: cuidados com a saúde periodontal de pacientes com deficiência visual do Centro de Reabilitação *Mens Sana* em Arcoverde-PE. As ações extensionistas foram divididas em três momentos-chave: o primeiro, a partir de uma palestra presencial de autocuidado em saúde periodontal; o segundo e terceiro em formato virtual, pela estratégia de sensibilização entre os extensionistas do projeto e a equipe multiprofissional do setor visual do local e o acompanhamento do atendimento virtual realizado pelos profissionais do Centro, respectivamente. Como resultados, foi possível perceber e individualizar as limitações e necessidades em saúde bucal dos pacientes com deficiência visual. As estratégias educativas construídas visaram a prática de higiene bucal através do autocuidado dos pacientes e da maior compreensão de seus cuidadores. Por meio de estratégias educativas idealizadas para uma melhor assimilação dos pacientes com deficiência visual, foi possível compreender o contexto do público-alvo e influenciá-los no cuidado com a saúde bucal.

**Palavras-chave:** Periodontia; Pessoas com deficiência visual; Educação em saúde.

#### ABSTRACT

*Extension activities, as well as this study, represent a comprehensive method for scientific research since it allows the exchange of knowledge between a community and academics. The purpose of this work was to report the experience of the extension project Prover Sorrisos: periodontal health care for visually impaired patients at the Mens Sana Rehabilitation Center in Arcoverde-PE. The extension actions were divided into three key moments: the first, based on a face-to-face lecture on self-care in periodontal health; the second and third in a virtual format, due to the awareness strategy among the project's extensionists and the multiprofessional team of the visual sector of the place and the monitoring of the virtual assistance provided by the Center's professionals, respectively. As a result, it was possible to perceive and individualize the*

*limitations and needs in oral health of patients with visual impairment. The educational strategies created were well accepted and fulfilled the objective, which was to facilitate understanding and bring about changes in patients' oral hygiene practices. In addition, the researchers experienced the construction of the bond between patient and professional, proving the value of empathy and the exchange of knowledge in health work. Through educational strategies idealized for a better assimilation of visually impaired patients, it was possible to understand the context of the target audience and influence them in oral health care.*

**Keywords:** Periodontics; visually impaired people; health education.

## 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um elo importante entre a universidade e a comunidade. Por meio das atividades extramuros, o diálogo entre as partes é estabelecido e compartilhado, uma vez que se oportuniza um espaço para o exercício do compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.<sup>1</sup>

As atividades extensionistas possuem uma forma abrangente de lidar e resolver problemas apresentados por uma comunidade. Nesse sentido, os portadores de deficiência visual demandam estratégias diferenciadas no cuidado à saúde.

As orientações de higiene bucal feitas aos Pacientes com Deficiência Visual (PcD visual) precisam ser planejadas e apresentar uma linguagem compreensível<sup>2</sup>. Pois sabe-se que os mesmos experimentam restrições das características visuais utilizadas em métodos demonstrativos tradicionais, tais como as palestras.

Quando acompanhados por seus cuidadores, estes partilham dos saberes desenvolvidos em um projeto e se motivam conjuntamente.<sup>3</sup> Esse aspecto de necessidade de auxílio no autocuidado em saúde, pela parte do paciente, é definido pela “participação parcial” dos

cuidadores.<sup>4</sup> Ainda, o número de estudos acerca dessa relação é incipiente.<sup>2,5</sup>

O Centro de Reabilitação *Mens Sana*<sup>1</sup> é um centro especializado e pioneiro, criado em 2012 em Pernambuco, que atende gratuitamente pacientes com deficiência e abrange os 35 municípios da 3ª Macrorregião de saúde de Pernambuco, estando capacitados para realizar o atendimento a pacientes com deficiência visual. Também são oferecidos tratamentos que abrangem as áreas de fonoaudiologia, fisioterapia, nutrição, psicologia, enfermagem e serviço social.<sup>6</sup>

Diante desses aspectos, a proposta deste estudo foi relatar a experiência do projeto de extensão Prover Sorrisos: cuidados com a saúde periodontal de pacientes com deficiência visual do Centro de Reabilitação Mens Sana, permitindo assim, a criação de vínculos entre a Universidade e a Entidade Filantrópica.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto de extensão foi aprovado pelo Programa de Fortalecimento Acadêmico (PFA) do Edital PFA Extensão - 01/2019, da Universidade de Pernambuco (UPE), e se encontra atrelado ao projeto de pesquisa principal intitulado Cuidados com a saúde

---

<sup>1</sup> Agradecemos à equipe de saúde do Centro de Reabilitação Mens Sana em Arcoverde-PE e à Universidade de Pernambuco, campus Arcoverde.

periodontal de pessoas com deficiência visual do Centro de Reabilitação *Mens Sana*, Arcoverde-PE, aprovado pelo parecer nº 3.295.877 do Comitê de Ética em Pesquisa CISAM da Universidade de Pernambuco.

O projeto foi desenvolvido no Centro de Reabilitação *Mens Sana*. Esta instituição, localizada em Arcoverde-PE, responsável por cuidar de cerca de 2000 pessoas, possui uma equipe composta por multiprofissionais que são aptos a tratar de diferentes condições de saúde, como a cegueira total, visão subnormal e/ou baixa visão.

A seleção da amostra realizada foi do tipo conveniência, objetivando que os hábitos e pontos de vista da população em estudo, pacientes com cegueira total ou baixa visão e os seus cuidadores, atendidos durante o período de 2019 a 2020, pudessem ser observados mais facilmente em tempo hábil para o desenvolvimento do projeto.

A coleta dos dados foi realizada por livre demanda, partindo do princípio que a estratégia de ação centra-se no acolhimento e humanização na sala de espera onde as atividades do projeto foram desenvolvidas de forma sistematizada. Além disso, os fatos e fenômenos da realidade presenciada durante a realização das atividades foram vistos, ouvidos e examinados a partir de um registro metódico em vídeos, fotografias e anotações em diário para proporcionar a análise do conteúdo.

Para a etapa de conscientização em saúde bucal foi construído um macro modelo bucal e um banner com explicações sobre a doença periodontal. Estes materiais foram confeccionados para permitir a assimilação dos PcD visual

das orientações que estavam sendo passadas. A ideia era permitir a compreensão do assunto por meio do tato sob as figuras em alto relevo no banner e as diferentes texturas no macro modelo, estratégias escolhidas para fazer entender a diferença entre uma gengiva saudável (lisa e firme) e a presença de cálculo (rugoso e rígido), por exemplo.

Na palestra, a fim de facilitar o entendimento, expressões que remetesse a cheiro e consistência eram mais empregadas: “O principal fator do mau cheiro (mau hálito) é a falta de higiene bucal ou higiene inadequada”, “A gengiva é a parte macia e lisa que fica perto dos dentes”.

Contudo, diante da situação sanitária instaurada no país devido à pandemia do coronavírus-19, houve a suspensão, em março de 2020, dos atendimentos presenciais realizados pela entidade filantrópica, que passou a atender por telefone e pela plataforma para teleconsulta, *Feegow Clinic*. Desse modo, na segunda etapa do projeto, de sensibilização entre os extensionistas e a equipe interdisciplinar do setor visual, foi realizado um encontro síncrono na plataforma Zoom (Zoom Video Communications, California, USA) que transcorreu através de um momento explicativo/normativo, onde os profissionais da instituição explicaram como ocorre o acolhimento na telessaúde e como foi a transição dos atendimentos para esse ambiente virtual.

Dentro dessa perspectiva, na terceira etapa do projeto, ainda realizada virtualmente, que também aconteceu na plataforma de videoconferência Zoom, os pacientes que estavam sendo acompanhados através do ambiente

foram convidados a participar de forma individualizada (paciente e cuidador) de um atendimento multidisciplinar, com a presença dos fisioterapeutas e psicólogo da equipe do *Mens Sana*, orientadora do projeto e discentes.

Com a finalidade de realizar orientações aos PcD visual e aos seus cuidadores, essa etapa consistiu em personalizar a atenção a partir do conhecimento do tratamento de cada paciente. Além disso, nesse momento foi aberto um espaço para resolução de dúvidas entre os agentes envolvidos, sendo também realizada a apresentação de um material didático criado pelos extensionistas, sob orientação da equipe do centro de reabilitação em formato de cartilha audiovisual.

### 3. RESULTADOS

A interação entre os integrantes do projeto de extensão, a equipe multiprofissional do Centro e os pacientes foi dividida em três momentos. Primeiramente, houve um encontro presencial no local, em que os alunos que constituem o projeto realizaram uma palestra sobre doenças periodontais (gingivite e periodontite) e ministraram orientações de higiene oral por meio de demonstração com macro modelo e escovação supervisionada (Figura 1 e 2).

Figura 1: Palestra realizada pela equipe do Projeto Prover Sorrisos no Centro de Reabilitação Mens Sana. Arcoverde, 2019.



Fonte: Autores.

Figura 2: Demonstração de técnicas de escovação em macromodelo. Arcoverde, 2019.

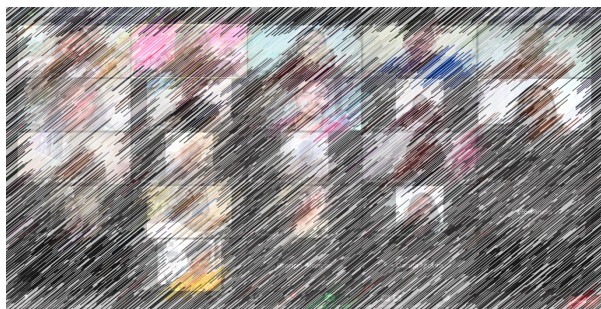


Fonte: Autores.

Em um segundo momento, foi realizada a etapa de sensibilização entre os extensionistas do projeto e a equipe multiprofissional do setor visual Mens Sana por meio de uma reunião virtual realizada na plataforma Zoom, devido a Pandemia imposta pelo COVID-19 (Figura 3).

Neste momento, houve uma troca recíproca de conhecimento com resolução de dúvidas a respeito do cuidado com a saúde do deficiente visual e a repercussão das suas limitações na saúde bucal.

Figura 3: Etapa de sensibilização realizada na plataforma Zoom com os profissionais que integram a equipe do visual do Mens Sana e a equipe do Projeto Prover Sorrisos. Arcoverde, 2019.



Fonte: Autores.

Em um terceiro momento, executado de forma multidisciplinar, com a presença dos fisioterapeutas e psicólogo da equipe do Mens Sana, a orientadora do projeto e discentes, foram prestadas orientações ao paciente e ao seu cuidador sobre o andamento do tratamento do paciente e sobre os cuidados de higiene bucal e resolução de dúvidas (Figura 4).

Figura 4: Acompanhamento do atendimento multiprofissional dos pacientes com deficiência visual do Mens Sana através de plataforma de videoconferência. Arcoverde, 2019.



Fonte: Autores.

Como forma de vencer a dificuldade para dar continuidade às atividades do projeto de extensão, respeitando as

medidas de prevenção como o isolamento social, as demais etapas do projeto foram adaptadas em consonância com a equipe do Mens Sana. Os PcD visual e cuidadores puderam visualizar e/ou sentir a forma de realizar as técnicas corretas de higienização bucal e também a identificar sinais como a presença de cálculo dentário, mau hálito, sangramento e edema gengival, que indicam comprometimento da saúde bucal.

A partir da simulação da realidade do cuidado em saúde periodontal e bucal, pôde-se compreender pela ótica da pessoa com deficiência visual e seus cuidadores, as suas dificuldades em realizar e manter uma higiene bucal adequada devido inúmeros fatores, como a limitação física e/ou mental que esses pacientes podem possuir, da dieta rica em carboidratos e alimentos pastosos, e do pouco conhecimento dos cuidadores para reconhecer e detectar, de maneira precoce, as doenças que acometem a boca, por exemplo.

Além disso, a aplicação dessa ferramenta lúdico-pedagógica em um ambiente remoto, mostrou-se muito efetiva para o conhecimento da realidade onde o serviço está inserido, colaborando assim, na construção de soluções e estratégias capazes de contribuir para o controle de placa, mediante a realidade do público alvo do projeto e facilitando a compreensão por parte dos mesmos, sobre as manifestações das doenças periodontais.

A escolha da audiodescrição como recurso metodológico, deu-se pelo intuito e necessidade que foi identificada pela equipe do projeto em transformar todo conteúdo visual, que não pode ser visto, pelos deficientes visuais, em conteúdo



verbal, para que as ações pudessem ser compreensíveis para os pacientes e cuidadores. A áudio descrição permitiu identificar as dificuldades e particularizar as demandas em saúde bucal para melhorar a compreensão.

E apesar do desafio de adequar os recursos metodológicos do projeto e, torná-los mais compreensíveis para as pessoas com deficiência visual, o diálogo estabelecido com os profissionais de saúde do Centro Mens Sana foi imprescindível, pois a partir do compartilhamento das suas experiências e da escuta dos cuidadores sobre as limitações decorrentes dos distúrbios visuais, foram elaborados recursos como dinâmicas, macro modelos e cartilhas audiovisuais, levando em consideração a relevância de se promover uma assistência integral e de qualidade para esses pacientes.

Desse modo, a partir da construção desses materiais educativos, do trabalho em equipe e da experiência vivida pelos discentes do curso de Odontologia, por meio das atividades inclusivas de extensão, foi possível ampliar a perspectiva de empatia dos mesmos, pois no momento em que as simulações e os relatos foram realizados e sentidos em essência, colaborou-se para a ressignificação dos profissionais envolvidos e dos discentes que conseguiram enxergar a necessidade de práticas humanizadas e, também de uma melhor compreensão da Periodontia no âmbito da atenção básica e dos cuidados com a saúde bucal de pacientes com deficiência visual.

#### **4. DISCUSSÃO**

As atividades desenvolvidas em projetos de extensão universitária seguem um perfil voluntário atrelado ao ensino e pesquisa. Por meio de cursos, divulgação cultural, palestras e outras formas de serviço, os estudantes podem contribuir positivamente na assistência a uma comunidade.<sup>7</sup> Nessa perspectiva, o projeto Prover Sorrisos não realizou nenhum procedimento de intervenção em Odontologia no Centro de Reabilitação *Mens Sana*, mas colaborou na ampliação do conhecimento em saúde bucal dos indivíduos que aceitaram participar do projeto.

Esses projetos de extensão (socioeducativos), dedicam esforços para otimizar ou amenizar uma determinada circunstância, lidam com ideias e aspirações individuais e coletivas, estando direcionadas para a construção do bem-estar comum. Eles têm possibilitado uma contribuição para o bem-estar e também para o aprendizado daqueles que o frequentam. Esses projetos são muito importantes, pois acabam, a partir dos seus facilitadores bem capacitados, minimizando as preocupações e medos que os pacientes e profissionais da instituição filantrópica (*Mens Sana*) apresentam. Ou seja, as estratégias utilizadas pelos facilitadores podem fortalecer os laços e vínculos.<sup>8</sup>

O projeto em questão, promoveu a mobilização comunitária dos indivíduos com deficiência visual do espaço *Mens Sana* e de seus acompanhantes, como uma forma de democratização do conhecimento. Além disso, também foi possível contribuir para conscientização, prevenção e diagnóstico precoce das doenças periodontais, visando a redução das incidências e dos agravos à saúde

relacionados à temática, mediante a realização das atividades educativas. Para Queiroz<sup>9</sup>, o processo inflamatório ocorrido na gengiva, decorre de uma resposta a antígenos bacterianos da placa dentária, resultando a doença periodontal, que pode estar associada às condições de vida específicas, como: limitações de aprendizado e habilidade motora, dieta rica em carboidratos e alimentos pastosos, e da negligência dos cuidados.

Oliveira et al.,<sup>10</sup> relataram resultados positivos nas extensões universitárias de promoção à saúde bucal junto aos PcD visual, em que realizaram uma oficina de sensibilização e observaram a surpresa dos mesmos, com os formatos e as texturas das estruturas bucais confeccionadas pelos acadêmicos. A educação em saúde oral se faz fundamental para a manutenção, aquisição e promoção do autocuidado.<sup>11</sup> Para os deficientes visuais, as atividades requerem conhecimentos, consciência, atenção, adaptação e ações apropriadas voltadas à condição em saúde,<sup>12</sup> alguns métodos com uso de macro modelos e modelos em gesso, também se fazem importantes.<sup>12</sup> Sendo através do Prover Sorrisos, possível a maior percepção dos pacientes/cuidadores acerca da normalidade gengival, possibilitando a saúde periodontal.

Nesse sentido, Oliveira et al.,<sup>13</sup> relatam uma experiência de extensão universitária criada para promoção de saúde bucal em pacientes com necessidades especiais, visando transmitir aos familiares e/ou cuidadores e pacientes os conhecimentos relativos à prática dos cuidados bucais. Além de, capacitá-los para o controle e manutenção da saúde bucal desses pacientes, com ações de promoção,

palestras, escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor, apresentação de fantoches com auxílio de macromodelo, atividades educativas e atendimento clínico. Afirmam, ainda, a importância de ações socioeducativas para o desenvolvimento de habilidades, competências e estímulo aos responsáveis e/ou cuidadores, prevenindo assim doenças bucais, como os processos inflamatórios que acometem a gengiva.

A motivação em higiene oral, é um fato imprescindível para a redução e controle do biofilme dentário.<sup>14</sup> Nesse sentido, formas alternativas de ensino para realização das atividades cotidianas, como a realização da higiene bucal, são significativamente importantes para a qualidade de vida desses indivíduos. Em decorrência das dificuldades impostas aos PcD visual, a participação do cirurgião-dentista é fundamental para a promoção de saúde bucal,<sup>15</sup> bem como, a participação da família ou cuidador para que o paciente se sinta motivado e capaz.<sup>16</sup> A motivação é importante para promover uma melhoria da saúde oral desses pacientes, uma vez que a mesma auxilia no desenvolvimento, no que se refere ao autocuidado e autonomia do paciente, possibilitando assim, uma melhor qualidade de vida.<sup>17</sup>

Para Carvalho et al.,<sup>18</sup> a pessoa com deficiência visual possui limitações e dificuldades que podem ser superadas, se lhes forem proporcionados os recursos necessários para o desenvolvimento da sua autonomia. Desse modo, objetivando realizar ações educativas de incentivo e promoção de saúde periodontal, por meio de orientações às pessoas com deficiência visual durante a experiência

vivenciada além dos muros da universidade, foram utilizadas estratégias educacionais inclusivas de saúde bucal, de acordo com a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

Portanto, como um processo transdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade, as ações extensionistas também resultaram na realização de atividades que visam a indissociabilidade entre conteúdos teóricos e, práticos dos componentes curriculares envolvidos de forma inter e multidisciplinar, além da articulação das ações como produto de discussão interprofissional. A realização deste projeto de extensão, possibilitou a identificação das reais necessidades em saúde bucal das pessoas com deficiência visual em tratamento reabilitador no Mens Sana e também dos seus cuidadores, que na maioria dos casos são os responsáveis por realizar essa higienização, possibilitando assim, a construção de estratégias e ações de reorientação e promoção das práticas de higiene bucal dessa população em seu dia-a-dia.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância das atividades extensionistas reside na interatividade entre comunidade e pesquisadores. Essa conexão, juntamente com o apoio da equipe multiprofissional, foi amplamente vivenciada pelo projeto de Extensão Prover Sorrisos: cuidados com a saúde periodontal de pessoas com deficiência visual do Centro de Reabilitação Mens Sana, Arcoverde-PE. Por meio de

estratégias educativas idealizadas para uma melhor assimilação dos pacientes com deficiência visual, foi possível compreender o contexto do público-alvo e influenciá-los no cuidado com a saúde bucal. Esse processo permitiu aos pesquisadores alcançar uma nova perspectiva na relação paciente-profissional, bem como a validação da comunicação interpessoal para um trabalho em saúde contemplativo e eficaz.

## REFERÊNCIAS

1. RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. D. A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.
2. CHOWDARY, P. B.; ULOOPI, K. S.; VINAY, C.; VEERABHADRA, R. V.; CHANDRASEKHAR, R. Impact of verbal, braille text, and tactile oral hygiene awareness instructions on oral health status of visually impaired children. **Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry**, v. 34, n. 1, p. 43-47, 2016.
3. HARTWING, A. D.; STUERMER, V. M.; SILVA-JÚNIOR, I. F. D.; SCHARDOSIM, L. R.; AZEVEDO, M. S. Effectiveness of an oral health educational intervention for individuals with special health care needs from a southern Brazilian city. **Spec Care Dentist**, v. 20, n. 10, p. 1-7, 2017.
4. GLASSMAN, P. Interventions Focusing on Children with Special Health Care Needs. **Dental Clinics of North America**, v. 61, n. 3, p. 565-576, 2017.
5. SILVEIRA, E. R. D., SCHARDOSIM, L. R.; GOETTEMES, M. L.; AZEVEDO, M. S.; TORRIANI, D. D. (*in memorian*). Educação em saúde bucal direcionada aos deficientes visuais.

**Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 2, p. 289-298, 2015.

6. Fundação Terra. **Áreas de atuação, Saúde, Mens Sana**.

Recuperado de:

<http://www.fundacaoterra.org.br/fundacao-terra/areas-de-atuacao>.

7. AZEVEDO, J. K. N., SALES, J. M., MENEZES, I. L., JÚNIOR, E. C. F. & Marinho, S. A. Perfil docente do campus VIII da Universidade Estadual da Paraíba: Ensino, pesquisa e extensão.

**Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 1-16, 2020.

8. CASTAMAN, A. S., MACHADO, A. P. F. Um projeto socioeducativo com crianças e jovens do Lar da Menina.

**Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 2, p. 125-134, 2020.

9. QUEIROZ, F. S.; RODRIGUES, M. L. M. D. F.; JUNIOR, G. A. C.; OLIVEIRA, A. D. B.; OLIVEIRA, J. D. D.; ALMEIDA, E. R. D. Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 43, n. 6, p. 396-401, 2014.

10. OLIVEIRA, J. B., SILVA, T. C. D., COSTA, D. P. T. S. D., SILVA, C. H. V. D. Sentir o sorriso: uma experiência de promoção de saúde bucal com um grupo de deficientes visuais em Recife. **Odontologia Clínico-Científica**, v. 11, n. 2, 2012.

11. OLIVEIRA, L. F. A.; OLIVEIRA, C. C. C.; GONÇALVES, S. R. J. Impacto de um programa de educação e motivação de higiene oral direcionado a crianças portadoras de necessidades especiais. **Odontologia Clínico-científica**, v. 3, n. 3, p. 187-92, 2004.

12. American Academy of Pediatric Dentistry. Management of Dental Patients with Special Health Care Needs.

**American Academy of Pediatric Dentistry**, v.33, n. 6, p. 11-12, 2016.

13. OLIVEIRA, J. S.; PRADO-JÚNIOR, R. R.; FERNANDES, R. F.;

MENDES, R. F. Promoção de saúde bucal e extensão universitária: novas perspectivas para pacientes com necessidades especiais. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 1, p. 63-69, 2015.

14. TOASSI, R. F. C.; PETRY, P. C. Motivação no controle do biofilme dental e sangramento gengival em escolares. **Revista Saúde Pública**, v. 36, n. 5, p. 634-37, 2002.

15. COSTA, F. S., NEVES, L. B. D., BONOW, M. L. M., AZEVEDO, M. S., SHARDOSIM, L. R. Efetividade de uma estratégia educacional em saúde bucal aplicada a crianças deficientes visuais. **Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo**, v. 17, n.1, p. 12-17, 2012.

16. SCOPEL, R. C.; HADDAD, D. S.; HADDAD, A. S.; GARÉ, R. D.

O. Programa lúdico-pedagógico para o controle do biofilme dentário em indivíduos com deficiência visual.

**Arquivos em Odontologia**, v. 47, n. 4, p. 208-214, 2011.

17. CERICATO, G. O.; FERNANDES, A. P. S. (2007). **Conhecimento popular, percepção e práticas cotidianas em relação à saúde bucal de portadores de deficiência visual**. (Dissertação do Programa de Pós Graduação em Odontologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

18. CARVALHO, A. C. P.; FIGUEIRA, L. C. G.; UTUMI, E. R.; OLIVEIRA, C. O.; SILVA, L. P. N.; PEDRON, I. G.

Considerações no tratamento odontológico e periodontal do paciente deficiente visual. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 19, n. 49, p. 97-100, 2010.

## **EDUCAÇÃO, SAÚDE E VIDA (ACADÊMICA): RELATO DE EXPERIÊNCIA INSTITUCIONAL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

## **EDUCATION, HEALTH AND (ACADEMIC) LIFE: REPORT ON INSTITUTIONAL EXPERIENCE IN UNIVERSITY EXTENSION**

Suzana Lopes Cavalcanti<sup>1</sup>  
Leila Cristina Gomes Alencar<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Especialista em Educação e Cultura, Professora aposentada da Universidade de Pernambuco/UPE, Coordenadora da área de educação do Ponto de Cultura Nordestina. Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>2</sup> Mestra em Ciências da Linguagem, Coordenadora da área de educação do Ponto de Cultura Nordestina e da Criação Assessoria. Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail da autora correspondente: [lgalencar@gmail.com](mailto:lgalencar@gmail.com)

### **RESUMO**

O curso de extensão “O autoconhecimento e a autoeducação como premissas à vida (acadêmica) feliz” foi uma ação de iniciativa da Pró-reitora de Extensão e Cultura da Universidade de Pernambuco – PROEC/UPE e da equipe interdisciplinar de profissionais em uma ação educativa e voluntária. O desenho retórico deste relato pretende expressar o porquê, o como e o para que as ações educativas foram definidas, a partir de uma perspectiva holística de educação. Um aspecto importante é o caráter convergente da proposta às especificidades do tempo e do espaço de pandemia e isolamento social, cenário a impactar a vida estudantil e o fazer docente de distintas maneiras. Assim, o objetivo foi desenvolver temáticas e estratégias relacionadas à ampliação e ao aprofundamento do autoconhecimento acerca de habilidades, capacidades e talentos pessoais, sem ignorar os medos, as angústias e outros sentimentos e necessidades próprias da situação de isolamento social. As bases teóricas do curso inscrevem-se na educação humanística e libertadora, na proposta de cultura de Paz, em pressupostos filosóficos, entre outras. Os resultados indicam uma avaliação positiva, isto é, aquela considerada muito favorável e favorável, em quatro (04) dos cinco (05) tópicos avaliados pelos estudantes.

**Palavras-chave:** Autoconhecimento; Saúde mental; Autoeducação; Extensão.

### **ABSTRACT**

*The extension course 'Self-knowledge and Self-education as a Premise to a Happy Academic Life' was an initiative of the Pro-Rector of Extension and Culture at the University of Pernambuco - PROEC/UPE, along with the voluntary and educational actions of an interdisciplinary team of professional educators. The persuasive design of this report intends to express why, how and what educational actions were defined from a holistic perspective of education. An important aspect is the convergent character of the proposal to the specifics of time and space of pandemic and social isolation, a scenario that impacts student life and teaching practice in diverse ways. Thus, the objective was to develop themes and strategies related to the expansion and deepening of self-knowledge about personal skills, abilities and talents, without ignoring the fears, anxieties and other emotions and needs typical of the situation of social isolation. The theoretical basis of the course is inscribed in humanistic and liberating education, in the proposal of a culture of peace, and in philosophical assumptions, among others. The results indicate a positive evaluation, that is, one considered very favorable and, the others, favorable, in four (04) of the five (05) topics evaluated by the students.*

**Keywords:** *Self-knowledge; Mental health; Self-education; Extension.*

## 1. INTRODUÇÃO

A narrativa a seguir apresenta a experiência acadêmica de iniciativa conjunta entre a Pró-reitoria de Extensão da Universidade de Pernambuco – PROEC/UPE e a equipe de profissionais envolvida. A ação foi realizada no primeiro semestre de 2021 na modalidade curso de extensão *on-line*.

Tal curso, intitulado “O autoconhecimento e a autoeducação como premissas à vida (acadêmica) feliz,” inscreveu-se como uma resposta efetiva a necessidades realçadas pelo cenário de pandemia e seus impactos no estado de saúde mental da população. Assim, a comunidade acadêmica (estudantes, educadores e funcionários em geral) foi o grupo alvo da intervenção.

O cenário referido fortaleceu a articulação entre a equipe interdisciplinar e a Universidade de Pernambuco (UPE), pois houve correspondência acerca da defesa do tempo e do espaço acadêmicos como vias fundamentais à educação da pessoa humana em sua inteireza, por meio da perspectiva de educação holística. Portanto, a partir da articulação com os gestores da UPE, nas pessoas do reitor Pedro Falcão e do Pró-reitor Luiz Alberto, houve a possibilidade de reafirmar a vocação humanística dessa instituição de ensino superior. Vocação há tempos reconhecida e

efetivada em ações didático-pedagógicas de equipes coesas e comprometidas com os princípios basilares da UPE. É válido citar, desse contexto, os professores e as professoras Carmem Monteiro, Vera Samico, Renato Medeiros, José César, Waldemar Vieira de Melo, Paulo Cabral e aqueles ainda presentes na instituição, tais como Agostinho Rosas e Marcílio Souza, entre outros.

A garantia do fluxo à inovação foi decisiva na ação realizada ao encontro da complexidade do contexto de vida estudantil em isolamento. Portanto, um compromisso amplo e fundamental foi assumido, localizado para além de competências e habilidades cognitivas, tradicionalmente atendidas nos programas dos cursos de graduação.

A convergência entre as necessidades do contexto e as intenções educativas defendidas, potencializou um ciclo efetivo à formação da primeira turma de extensão da UPE, destinada a ampliar e aprofundar a consciência acerca de habilidades, capacidades e talentos pessoais, sem ignorar os medos, as angústias e a solidão a nos desafiar, diariamente.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

No dia 16 de junho de 2021 houve a aula inaugural do curso de extensão “O autoconhecimento e a

autoeducação como premissas à vida (acadêmica) feliz”, um momento marcante para a equipe de profissionais e ao grupo de estudantes, residentes em diferentes municípios pernambucanos, possibilidade ampliada no modelo *on-line de educação*. O curso constituiu-se por uma carga horária total de dez horas (10h), divididas em cinco (05) encontros semanais com duração de duas horas (2h). Segue a apresentação da experiência em tela, sistematizada em tópicos, a fim de favorecer a narrativa em suas especificidades constituintes:

## **2.1 Processo de construção da proposta.**

O processo empreendido para transformar o curso “Tópicos Especiais em Educação, Saúde e Felicidade” em um curso de extensão/projeto piloto “**O autoconhecimento e a autoeducação como premissas à vida (acadêmica) feliz**” foi a forma indicada pela Pró-reitoria de extensão e cultura - PROEC/UPE ao ponta pé inicial à realização dessa ação educativa. A equipe de profissionais engajada no projeto respondeu positivamente, sem titubear e assumiu uma ação voluntária em torno de prática pedagógica interdisciplinar.

A equipe, formada por pedagoga, psicóloga, terapeutas integrativas e especialista em meditação, foi um potente diferencial a possibilitar o acesso às várias dimensões constituintes da pessoa humana. Por

meio de uma proposta holística de educação, a equipe encontrou-se, previamente, durante quatro meses, em reuniões semanais, a sistematizar as bases didático-pedagógicas do curso. Tais bases foram inspiradas nos princípios teóricos de Paulo Freire<sup>1</sup>, na proposta de cultura de Paz de Weil<sup>2</sup>, nos pressupostos filosóficos de grandes mestres, tais como Sêneca<sup>3</sup>, nas recentes discussões sobre a Psicologia Positiva aplicada às instituições escolares<sup>4</sup>, entre outras referências.

Portanto, a complexa atividade educativa, concebida em caráter interdisciplinar, possibilitou percorrer um caminho inovador, capaz de abarcar distintas dimensões relacionadas às várias formas de ser, sentir, pensar e agir no mundo.

À equipe de educadores foi exigido o desprendimento de ações solas e o mergulho coletivo por entre ensaios, acertos e dúvidas, debates e ajustes assertivos, sem deixar de validar toda aprendizagem disponível nas singularidades. O grupo, afinado com as diferentes notas de uma mesma composição, lançou-se ao propósito compartilhado: o fazer docente como uma tomada de decisão a impactar, construtivamente, a trajetória de jovens vidas em um novo e desafiador cenário.

## **2.2 Perfil do grupo de estudantes**

Inscreveram-se na turma 24 pessoas, ou seja, 23 estudantes e 01 professor de graduação da UPE. O percentual de estudantes era, em relação às áreas de estudos, aproximadamente, 66% da área de humanas, 22% da área de saúde e

12% da área de exatas. Quanto à faixa etária, a maioria (75%) estava entre os dezessete (17) e os trinta (30) anos e desse total, 72% definiu-se no gênero feminino. Quando perguntados acerca de suas prioridades, 37,5% respondeu ter como meta/foco principal a conclusão do curso de graduação em andamento. Outro dado interessante, indicado em 41,6% das respostas do questionário, gerado para definir o perfil do grupo, foi o reconhecimento da impossibilidade em acessar suas potencialidades, principalmente na pandemia.

Tais dificuldades foram previstas, uma vez que no isolamento social decorrente da pandemia, instalaram-se novas e difíceis situações relacionadas à saúde mental da pessoa/estudante/educador (a), fato corroborado em distintas pesquisas internacionais<sup>5</sup> e nacionais, como por exemplo, a promovida pelo Instituto Semesp<sup>6</sup>. Neste cenário de investigação, os resultados coincidem com as características do perfil da turma, relacionadas aos impactos na saúde mental, pois segundo a pesquisa sobre adoção de aulas remotas, realizada entre maio/junho com 2.920 estudantes do ensino superior em todo Brasil,

“É alarmante o percentual de alunos que afirmaram ter tido problemas de saúde mental na pandemia: 91,1% nas IES privadas e 94,2% nas públicas”<sup>6</sup>.

A narrativa sobre a avaliação do processo e os resultados visíveis será apresentada mais à frente, na intenção de analisar o grau de convergência entre os objetivos da proposta do curso e o *feedback* da turma.

### **2.3 A modalidade de aulas remotas: um desafio metodológico**

A tarefa de acessar as próprias potencialidades para preservar a saúde mental diante de uma situação de risco de vida, diante do movimento desconhecido e ainda ser capaz de seguir realizando as atividades acadêmicas, domésticas, profissionais, relacionais, solidárias, entre outras, foi e está sendo um grande desafio. Assim, tomar uma atitude ao encontro das necessidades psicopedagógicas a impactar a comunidade educativa da Universidade de Pernambuco (UPE) inscreveu-se como uma iniciativa primordial e afetiva, a exemplo de experiência realizada na extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais<sup>7</sup>.

Após a decisão pelo desenvolvimento do curso de extensão enquanto projeto piloto, um primeiro desafio a enfrentar foi a modalidade de curso on-line, uma situação a limitar o poder olhar nos olhos, ficar frente a frente com todos os sentidos a serviço da proposta: nossos cheiros, nossos movimentos corporais, o som da fala com suas nuances impactadas pelo conjunto de distintas presenças, o sorriso, a gargalhada a escapar espontânea diante de alguma situação inesperada. Estas possibilidades, entre tantas outras capazes de provocar ricas interações por meio da presença física em coletividade, ficaram impossibilitadas de agregar benefícios ao processo.

Entretanto, o conjunto específico das condições às aulas remotas foi, justamente, o elo forte entre o propósito do curso e a motivação de cada pessoa a constituir a turma. Nesse cenário, a equipe de



educadores sempre esteve presente, com no mínimo quatro profissionais em cada encontro, a fim de responder aos seguintes passos, didaticamente articulados:

#### **2.4 Acolhida**

Momento inicial reservado à participação de uma pessoa (estudante ou educador (a), previamente definido), a fim de compartilhar uma ideia de escolha pessoal a sensibilizar o grupo em torno do propósito do curso.

#### **2.5 Meditação**

O espaço dedicado à meditação foi garantido em todos os encontros, aproximadamente dez minutos, conduzido pelo facilitador Felipe Lapa. Além da meditação em si, houve a escuta de algumas partilhas acerca da experiência. Tal *feedback* foi sempre positivo, uma resposta a destacar os benefícios de meditar antes dos encontros, uma ação a gerar bem-estar e a ampliar o foco, estes estendidos por todo o tempo de duração dos encontros. Os comentários no *chat* e alguns áudios confirmaram a situação positiva referida.

#### **2.6 Texto base para leitura prévia**

O aporte bibliográfico, realizado por meio de indicação de textos base, funcionou como subsídio ao debate, às reflexões e às propostas de atividades. Um recurso a garantir os pontos de partida à sistematização e

ao aprofundamento de conhecimentos em foco. Nesse sentido, observou-se que as reflexões registradas nas produções escritas foram beneficiadas, duplamente: os referenciais teóricos disponibilizados foram articulados às trocas de experiências, estas relacionadas a aspectos da singularidade dos/das estudantes.

### **3. DISCUSSÃO**

As proposições introdutórias, relacionadas aos eixos norteadores dos encontros, intencionaram provocar problematizações acerca do conhecimento prévio do grupo. Tal intenção encontrou obstáculos, pois houve pouca participação tanto com a câmera ligada quanto por meio de áudio (sempre as mesmas pessoas a participar). Entretanto, o *chat* foi o espaço em que melhor se encontrou a voz da turma, característica observada em experiências de aulas virtuais anteriores e confirmada no curso em tela. Diante de tal característica recorrente, a equipe de profissionais/educadores funcionou, estrategicamente, como via à problematização e à garantia do espaço a significativas reflexões.

Outro aspecto a destacar, inicialmente, refere-se à definição das temáticas e ao desenvolvimento didático-metodológico dos encontros, pois ambos estiveram a serviço das prerrogativas a promover o autoconhecimento e a autoeducação. A ação de caráter psicopedagógico e interdisciplinar manteve-se voltada à análise do funcionamento pessoal interno e à reflexão sobre o poder da pessoa sobre si mesma, dois eixos

norteadores a ampliar os domínios da consciência que, segundo Sêneca<sup>3</sup>, é não só uma dádiva, mas também a chave para se encontrar a tranquilidade do espírito, a quietude da mente e o domínio das emoções.

Assim, o desenvolvimento do curso foi realizado por entre ações e conteúdos voltados ao pedagógico da vida em movimento, aos fluxos mentais à resolução de situações-problemas e à clareza de objetivos articulados às condições disponíveis no tempo e no espaço presentes, entre outros pontos correlatos.

Tal processo instigou o pensar sobre a história pessoal e suas nuances: social, profissional, familiar, estudantil, a fim de garantir o foco principal de intervenção do curso. Sem perder de vista a complexa e múltipla constituição da pessoa/estudantes/educadores.

Na intenção de gerar um fluxo contínuo entre os encontros semanais, desde a aula inaugural até o último encontro, estabeleceram-se atividades semanais enquanto elos de articulação entre teoria e prática. Tal fluxo foi garantido por meio de distintas demandas, tais como: o preenchimento de ficha de auto-observação das emoções, a leitura e análise de texto base<sup>8</sup>, proposta de experiência prática à organização do tempo em relação às demandas diárias de vida (acadêmica), entre outras atividades.

O complexo movimento entre teoria e prática revelou-se efetivo aos propósitos da intervenção educativa de inspiração holística ora relatada. Nesse cenário, destaca-se a

intervenção direta e o apoio psicopedagógico por meio de *feedback* individual às/aos estudantes em cada atividade postada na sala de aula virtual/classroom.

A intenção de gerar o tal fluxo contínuo, correlaciona-se com a concepção de Paulo Freire<sup>9</sup> em relação ao fazer educativo, quando ele afirma que a educação deve propor "...a reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades, sobre seu papel no novo clima cultural da época de transição..."<sup>9</sup>.

O Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, escrita para a Unesco, afirma em suas palavras iniciais que

"Uma nova concepção ampliada de educação deveria... revelar o tesouro escondido em cada um de nós... Isto supõe que se ultrapasse a visão instrumental de educação... e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser"<sup>10</sup>.

Portanto, o percurso metodológico realizado cuidou para manter-se orientado à nova concepção ampliada defendida há mais de duas décadas, em Delors.

### **Avaliação – um olhar curioso sobre o processo e seus resultados**

Toda ação voltada ao cuidar de si envolve a necessidade de mudar a forma do olhar rotineiro, aquele apegado ao exterior e acomodado às aparências da realidade, capaz de validar o senso comum por meio de

uma rotina “ligada no automático. ”Tal mudança de olhar requer uma atitude investigativa sobre si e pede um estado de presença comprometido em desvendar o desconhecido ou adormecido e a assumir a rejeição à superficialidade.

Ser consciente de que a “felicidade” exposta, por exemplo, nas postagens das mídias sociais, entre outras figurações supervalorizadas e esvaziadas na essência, podem ser causas a fabricar uma falaciosa sensação de todo mundo feliz o tempo todo. Esse fenômeno midiático pode confundir conceitos ao reproduzir referências “fakes” sobre sucesso e felicidade e perturbar, mental e emocionalmente, os propósitos e as escolhas de vida em desenvolvimento, sujeita a permanentes questionamentos.

A oportunidade a desenvolver este curso a estudantes e educadores da Universidade de Pernambuco/UPE foi uma resposta à necessidade de investimento de tempo e espaço acadêmicos a proposições voltadas para a essência do ser, único e diverso, por meio de uma experiência estudantil, institucionalmente validada.

Um aspecto destacado na avaliação do curso, realizada pelo grupo de estudantes, foi a afirmação de que houve a possibilidade de se refletir sobre limitações, potencialidades e tantas outras aprendizagens possíveis, a partir de um processo educativo na perspectiva holística.

A tabela a seguir apresenta os dados do *feedback* registrado por meio de ficha de avaliação do curso.

TÓPICOS AVALIADOS	MF	F	PF	DES.
CONTEÚDO/temáticas	89%	11%	-	-
METODOLOGIA	78%	11%	11%	-
RELAÇÃO PROF./ESTUD.	89%	11%	-	-
COMUNICAÇÃO	100%	-	-	-
EQUIPE INTERDISCIPLINAR	100%	-	-	-

Legenda: **MF** (Muito favorável); **F** (Favorável); **PF** (Pouco Favorável), **DES.** (Desfavorável)

Os valores percentuais tabelados indicam a assertividade da proposta em seus mais distintos aspectos, pois há 100% de avaliação positiva, isto é, considerada muito favorável e favorável, em quatro (04) dos cinco (05) tópicos avaliados. A fim de ilustrar a avaliação positiva, segue o relato de um (a) estudante sobre a relevância das temáticas e o percurso metodológico desenvolvidos no curso:

Gostei muito de como os orientadores desenvolveram as aulas do curso, pois mesmo sendo um curso de pouca duração (5 semanas) e com apenas 2h de aulas, eles conseguiram abranger bastante conteúdo... com o decorrer do encontro eram nos dada várias oportunidades/momentos para que nós fizéssemos uma autoavaliação. Não era algo obrigatório, exigido, apenas natural. Pode-se tomar como exemplo o momento da meditação.<sup>11</sup>

Outro destaque a merecer espaço, a fim de reafirmar os resultados positivos do processo didático-pedagógico em tela, refere-se aos depoimentos de estudantes acerca de como o curso contribuiu para a vida pessoal e acadêmica/profissional em contexto de pandemia. Seguem pontos destacados dos registros avaliativos a compor a documentação pedagógica avaliativa.

Possibilidade de focar no equilíbrio emocional...Controle da ansiedade e organização como foco. Ser você mesma, independentemente de qualquer coisa. Poder parar alguns minutos e ficar no presente na meditação. Aplicar o conhecimento na própria vida. Abrir caminhos para seguir com mais autocontrole. Ver que outras pessoas passam pelo mesmo problema. Não ao medo, sim à ação.<sup>11</sup>

Portanto, as instituições de ensino superior podem cumprir uma ação educativa, também na perspectiva holística, por meio da defesa dos princípios pedagógicos de Paulo Freire, da Filosofia e da Psicologia Positiva. Um posicionamento a fortalecer a garantia de tempo e de espaço psicopedagógicos destinados a apoiar estudantes, educadores e funcionários no processo de autoconhecimento e de autoeducação. Posição significativa ao bem-estar, à produtividade e ao olhar consciente e criativo diante das complexidades da vida (acadêmica), aprofundadas em tempo de pandemia e de isolamento social.

### **Uma palavra para tecer novas pontes— considerações em processo.**

Há consenso quando a temática analisada é a função indispensável das escolas e dos institutos de ensino superior, enquanto espaços e tempos diferenciados ao processo de desenvolvimento de crianças e jovens. Porém, a consensualidade termina quando a análise gira em torno do academicismo exacerbado, ainda presente em incontáveis diretrizes curriculares, em dissonância com os princípios

defendidos à educação no século XXI.

É certo que a pandemia acelerou tomadas de decisão destinadas a alcançar a pessoa em suas múltiplas formas de ser, estar e sentir no mundo. Há um clima favorável a gerar movimentos em prol da perspectiva de educação integral e a alguns diálogos pedagógicos atentos às inovadoras abordagens da educação positiva.

Em consonância com a concepção de educação para o século XXI, o relato de experiência ora apresentado suscita reflexões específicas, estas realçadas pelo cenário de pandemia a exigir tomadas de decisão inovadoras. Assim, a realidade instável e inédita nas relações interpessoais, o impacto na saúde mental decorrente do estresse ampliado no cotidiano em plena pandemia, entre outros, são fatores a reafirmar a assertividade da ação educativa realizada pelo curso de extensão da PROEC/UPE.

Portanto, este é o início de uma complexa e necessária transição entre a negligência da pessoa em sua inteireza e o direito de estudantes, professores e funcionários ao autoconhecimento e à autoeducação como um benefício garantido, institucionalmente. Nesse sentido, a triangulação entre pessoa, sociedade e natureza é um dos fundamentos de uma consciência holística comprometida com a garantia de espaço e tempo pedagógicos à educação e à saúde integrais, também no ensino superior e além.

<sup>i</sup> Equipe interdisciplinar -Felipe Lapa (Meditação), Leila Alencar (Pedagogia/Coord. Pedagógica), Luciana Coutinho (Terapia Natural), Patrícia Beldi(Terapias integrativas), Raissa Peregrino(Psicologia) e Suzana Cavalcanti (Coordenação geral).

## REFERÊNCIAS

1. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
2. WEIL, P. **A arte de viver em paz: por uma nova consciência, por uma nova educação.** São Paulo: Gente, 1993.
3. SÊNECA, L. A. **Da felicidade: seguido de Da vida retirada.** Porto Alegre, RS: L&PM, 2012. Disponível em <https://pt.scribd.com/read/412297350/Da-Felicidade#>. Acesso em: 21 set. 2001.
4. CINTRA, C. L.; GUERRA, V. M. Educação positiva: a aplicação da psicologia positiva a Instituições educacionais. **Psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 505-514, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Y8Z7fc66J5nsG8Wn49zty6B/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.
5. MAIA, B. R.; Dias, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, n. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?lang=pt>.
6. INSTITUTO SEMESP. **Pesquisa sobre adoção de aulas remotas visão dos alunos.** 2. ed. São Paulo, 2021. Disponível em: [https://www.semesp.org.br/wpcontent/uploads/2021/08/Relatorio\\_Alunos.pdf](https://www.semesp.org.br/wpcontent/uploads/2021/08/Relatorio_Alunos.pdf). Acesso em: 17 set. 2021.
7. TRAJANO, A. R. C. *et al.* Grupo de trocas de vivências e apoio psicossocial a estudantes universitários em tempos de pandemia. **Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco- Reupe**, Recife, v. 6, n. 1, p. 12-26, 2021.
8. ALENCAR, G. C. L.; CAVALCANTI, L. S. Conhecer a si mesmo como um benefício à vida. **Blog Ricardo Antunes**. Recife, 28 abr. 2021. Disponível em: <https://ricardoantunes.com.br/no-dia-mundial-da-educacao-upe-anuncia-curso-educativo-para-academicos/>. Acesso em: 21 set. 2021.
9. SOUZA, J. F. **Atualidade de Paulo Freire: contribuição ao debate sobre a educação na diversidade cultural.** Recife: Bagaço, 2001.
10. DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/contenuto/T1SF/Sandra/Os-quatro-pilares-da-educacao.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2021.
11. ALENCAR, L. G. **Ficha de avaliação do curso: o autoconhecimento e a autoeducação como**

---

premissas à vida  
(acadêmica) feliz. Recife:

## OFICINA DE APLICATIVO EDUCACIONAL GLOSSÁBIO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

### WORKSHOP ON GLOSSÁBIO EDUCATIONAL APPLICATION FOR SCIENCE TEACHING

Maria Elcineide de Albuquerque Marialva<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0002-5696-3418](https://orcid.org/0000-0002-5696-3418)

Raquel Soares Casaes Nunes<sup>2</sup> [orcid.org/000-0002-5250-7466](https://orcid.org/000-0002-5250-7466)

Rafael da Silva Paiva<sup>3</sup> [orcid.org/0000-0001-6016-5198](https://orcid.org/0000-0001-6016-5198)

Camila Ribeiro Braga<sup>4</sup> [orcid.org/0000-0002-5249-4861](https://orcid.org/0000-0002-5249-4861)

<sup>1</sup> Doutora, Universidade Federal Rural da Amazônia, Tomé-Açu, Pará, Brasil

<sup>2</sup> Doutora, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil

<sup>3</sup> Graduando, Universidade Federal Rural da Amazônia, Tomé-Açu, Pará, Brasil

<sup>4</sup> Graduanda, Universidade Federal Rural da Amazônia, Tomé-Açu, Pará, Brasil

[elcineide@yahoo.com.br](mailto:elcineide@yahoo.com.br)

#### RESUMO

O presente texto propõe um relato de experiência sobre a realização da Oficina de aplicativo educacional *GlossáBio* para o ensino de Ciências durante o isolamento social causado pela Covid-19. Essa ação está vinculada ao projeto de extensão intitulado “Oficinas de aplicativos educacionais e linguagens de programação para professores e alunos da rede de ensino pública do município de Tomé-Açu”, com participação dos acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural da Amazônia. A finalidade deste relato é mostrar a importância da realização de oficinas de aplicativos educacionais, neste caso o *GlossáBio*, como ferramenta pedagógica que facilita o ensino e a aprendizagem em ciências. Os participantes da oficina foram estimulados a utilizar o *GlossáBio* em seus dispositivos móveis a partir de orientação de acesso e *download* na loja virtual *Play Store*. Foram aplicados questionários com os participantes, para avaliação da realização da oficina, e sobre o aplicativo *GlossáBio*. Os resultados observados evidenciam a boa aceitação dos participantes ao aplicativo *GlossáBio* e ao desenvolvimento de oficinas de aplicativos educacionais. Conclui-se que essa atividade permitiu o acesso dos participantes ao aplicativo *GlossáBio* de forma positiva e que o aplicativo funcionou como ferramenta facilitadora na construção de conhecimentos para a área da Biologia.

**Palavras-chave:** Oficina. Aplicativo Educacional. GlossáBio.

#### ABSTRACT

*The present text proposes an experience report on the realization of the GlossáBio educational application workshop for teaching science during the social isolation caused by Covid-19. This action is linked to the extension project entitled "Workshops of educational applications and programming languages for teachers and students of the public school network in the municipality of Tomé-Açu", with the participation of undergraduate students of Biological Sciences at the Federal Rural University of the Amazon. The purpose of this report is to show the importance of conducting workshops with educational applications, in this case, the GlossáBio, as a pedagogical tool that facilitates teaching and learning in the area of Science. The participants of the workshop were encouraged to use the GlossáBio on their mobile devices by accessing and downloading it from the Play Store. Questionnaires were applied with the participants to evaluate the workshop and the GlossáBio application. The results observed show the participants' good acceptance of the GlossáBio application and the development of educational application workshops. We conclude that this*

activity allowed the participants to access the Glossary application in a positive way and also facilitated the construction of knowledge in the area of Biology.

*Keywords: Workshop. Educational Application. GlossáBio.*

## 1. INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), a sociedade passou a ter maior acesso a dispositivos eletrônicos tecnológicos como computadores, *tablets* e smartphones e, ainda, às várias convergências tecnológicas digitais como: os vídeos digitais, *chats*, *websites*, *home pages*, *softwares*, aplicativos e jogos virtuais de modo mais frequente (CASTELLS, 2017), presentes em quase todos os espaços (FERREIRA, 2020).

Nesse sentido, as TDICs estão sendo incorporadas às atividades didáticas-pedagógicas realizadas por professores e alunos em sala de aula com o intuito de facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Todavia, Ferreira (2020) alerta que muitos professores desconhecem e não conseguem utilizar em sala de aula as tecnologias disponíveis, visto que, de um lado, algumas se tornam obsoletas em curto prazo. E, por outro, o simples uso das tecnologias digitais na educação não implica melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem devido às aulas permanecerem apoiadas em concepções tradicionais e com estruturas inadequadas para a utilização das TDICs.

À vista disso, foram organizadas as oficinas de aplicativos educacionais com o objetivo de sensibilizar professores e alunos da educação básica quanto à

aplicabilidade destes como ferramentas didático-pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Ciências. Para Camargo e Lara (2020), as oficinas pedagógicas oportunizam a construção de conhecimento na qual suas etapas se inter cruzam e se totalizam a partir da mobilização, da construção e da síntese do conhecimento, visto que, ao final, as oficinas são materializadas por meio da construção e da vivência de cada participante na ação, assim como se constituem em espaços de aprender a fazer com o outro, espaço de concretização de uma relação teoria-prática, com posterior reflexão dos resultados.

Desse modo, considera-se que as oficinas de aplicativos educacionais no contexto escolar podem promover uma maior aceitação por parte dos professores e estudantes em relação ao uso de aplicativos como ferramentas didático-pedagógicas, além de estimular o processo de ensino-aprendizagem de conteúdo das diversas áreas do conhecimento. Neste caso, em particular, da área da Biologia.

Em razão disso foi realizada a oficina *GlossáBio*<sup>1</sup> com os estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural da Amazônia – *Campus de Tomé-Açu*, com o objetivo

---

<sup>1</sup> Agradecimentos ao Pibex/Proex/UFRA.



de apresentar o aplicativo *GlossáBio* como ferramenta didático-pedagógica e ainda como facilitador do ensino e aprendizagem de termos específicos da Biologia, visto que é um glossário com termos de ciência e apresenta uma interface prática que facilita a busca de inúmeras palavras de modo *off-line*.

De acordo com Nascimento (2017), os aplicativos educacionais livres são pequenos módulos e ferramentas que dispõem de quatro liberdades básicas, como: executar o programa, estudá-lo, redistribuir cópias, aperfeiçoar o programa e liberar os seus aperfeiçoamentos, de modo que todos se beneficiem deles. Podem ser encontrados nas lojas para sistemas operacionais Android e IOS. Os aplicativos educacionais, como o *GlossáBio*, têm forte potencialidade para o ensino e aprendizagem, inclusive em relação à “ampliação de acesso como recursos didáticos e à possibilidade de criação de comunidades de aprendizagem ativa, interativa e colaborativa” (NASCIMENTO, 2017, p. 7)

Para Sereno (2021), os aplicativos educacionais são grandes aliados do processo de aprendizagem de maneira interativa, principalmente ao facilitar a socialização dos saberes e contribuir diretamente com o desenvolvimento do processo escolar de modo eficiente.

O uso de aplicativos (*apps*) educacionais são estratégias de ensino importantes para redução de impactos negativos que envolvem a aprendizagem de conteúdos de Ciências. Essa utilização dos *apps* foi intensificada com a pandemia da Covid-19, pois, como salienta Smiderle e Tartarotti (2021), os

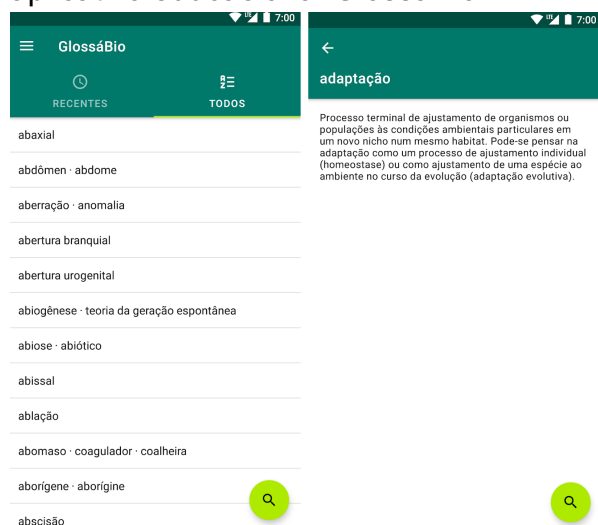
aplicativos estão gradativamente sendo desenvolvidos para os processos educacionais com a mediação da internet. Assim, possibilita uma mudança em termos da habitual forma de ministrar as aulas, exigida principalmente devido ao distanciamento social e tornando os aplicativos digitais indispensáveis aos processos didáticos e pedagógicos.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

A oficina sobre o aplicativo educacional *GlossáBio* foi planejada e organizada nos primeiros seis meses do ano de 2021 e realizada em outubro desse mesmo ano. Essa atividade abrangeu três etapas: 1) levantamento e estudos de referências, (ROCHA [et. al.], 2021; SILVA, 2021; SONEGO [et. al.], 2020; FRIGÉRIO, 2020; FUCHER, 2019; BRITO, 2018; HITZSCHKY [et. al.], 2018), que abordam sobre o uso de aplicativos educacionais (*apps*) no ensino (BIO V, Bio na mão, Bactérias 3D, entre outros) e ainda sobre oficinas pedagógicas, com o objetivo de identificar as principais discussões relacionadas ao tema, aos conteúdos de Ciências e como possibilidade de desenvolver a oficina pedagógica. Por exemplo, o estudo de Rocha [et. al.] (2021) busca compreender a importância do aplicativo Bio V para a melhoria do ensino de botânica nas escolas. Na mesma direção, Silva (2021) examina a importância dos aplicativos no âmbito educacional ao considerar sua funcionalidade com a suspensão das aulas presenciais por causa da pandemia da Covid-19. Por outro lado, Fucher (2019) investiga sobre a importância das oficinas pedagógicas na formação de professores, visto que são dinâmicas e

envolvem os participantes em atividades práticas. Do mesmo modo Frigério (2020) trata da importância da oficina nos espaços pedagógicos a partir dos conceitos de oficina elaborados no Brasil; 2) levantamento e estudo dos aplicativos educacionais disponíveis na loja virtual *Play store* e com foco na área de Biologia, a partir dos seguintes descritores: ensino de biologia, ensino de ciências, biologia. Após isso, realizamos a seleção dos *apps* referendada em critérios como: funcionalidade, usabilidade e eficiência. Na sequência, os aplicativos selecionados foram testados, dentre estes o *GlossáBio*. Este é um aplicativo para dispositivo móvel que oferece em torno de 3.000 termos, na versão disponível na loja virtual *Play Store*. O objetivo principal desse aplicativo é descobrir o significado de palavras comuns à linguagem das ciências biológicas e ainda aumentar o repertório vocabular dos estudantes, conforme pode ser observado na Figura 1, a seguir:

Figura 1: Menu inicial da tela do aplicativo educacional *GlossáBio*



Fonte: Loja virtual *Play Store*

3) planejamento da oficina de aplicativo *GlossáBio* de acordo com a programação da Figura 2.

Figura 2: Programação da Oficina aplicativo educacional *GlossáBio*

Oficina Aplicativo Educacional <i>GlossáBio</i>
Objetivo: Abordar sobre o uso e a importância dos aplicativos educacionais para o processo de ensino e aprendizagem. Demonstrar o uso de aplicativo <i>GlossáBio</i> para o ensino de biologia.
08:00 às 08:15 – Abertura (Direção, Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, Coordenação do Projeto de Extensão)
08:15 às 08:30 – Dinâmica
08:20 às 08:40 – Definição sobre os aplicativos educacionais
08:40 às 09:20 – Importância dos aplicativos para o ensino e aprendizado de conteúdos de biologia
09:20 às 09:40 – O que é <i>GlossáBio</i> ?
09:40 às 10:00 – Demonstração de como utilizar o aplicativo <i>GlossáBio</i> .
10:00 às 10:10 – Intervalo
10:10 às 10:30 – Discussão/debate com o grupo
10:30 às 10:40 – Download do aplicativo pelo <i>Play Store</i> .
10:40 às 11:00 – Usando o aplicativo
11:00 às 11:30 – Aplicação do questionário
11:30 - Encerramento

Fonte: Autores

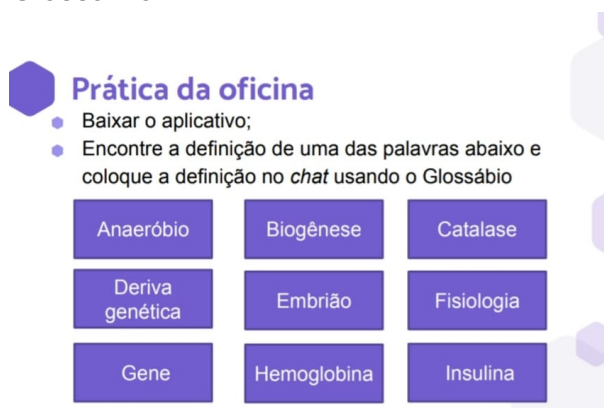
A oficina de aplicativos educacionais foi ofertada aos licenciandos do curso de Ciências Biológicas via plataforma *Google Meet*. Durante a realização da oficina, foi aplicado um questionário com duas questões fechadas e duas abertas pelo *Google Forms*, com o intuito de analisar as impressões dos participantes sobre o aplicativo *GlossáBio*, bem como sobre a execução da oficina, cujas questões estão analisadas no resultado.

No decorrer da oficina foi apresentado aos participantes o aplicativo *GlossáBio*, destacando a possibilidade de seu uso em sala de aula por professores e alunos. Ademais, juntamente com o uso de aplicativo *GlossáBio*, é viável o desenvolvimento de outras atividades, tais como: caça-palavras, palavras

cruzadas, fichas catalográficas, entre outras, que reforçam a procura pelas palavras no *app*. Ainda, este aplicativo apresenta vários termos relacionados aos diversos assuntos de Ciências e Biologia.

Os participantes baixaram o aplicativo *GlossáBio* no seu dispositivo móvel. Após esse processo foi solicitado que consultassem os termos indicados para essa atividade (Figura 3), depois deveriam inserir no *chat* o significado dos termos encontrados.

Figura 3: Prática da oficina: termos a serem consultados no aplicativo *GlossáBio*



Fonte: Autores.

No tempo de interação prática, os participantes questionaram sobre a aplicabilidade e eficiência do aplicativo, assim como escreveram sobre a importância deste aplicativo para mediar o processo de ensino-aprendizagem de termos específicos da área da biologia.

### 3. RESULTADOS

No início da oficina *GlossáBio* foi realizado um diagnóstico com os participantes para evidenciar o nível de conhecimento sobre o aplicativo, assim como o uso durante a realização da prática pedagógica. Foi manifestado pela

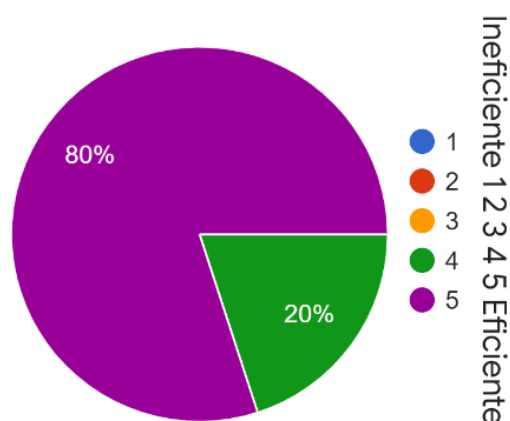
maioria dos participantes que desconheciam o aplicativo.

Durante a realização da oficina, diversos questionamentos foram surgindo sobre o manuseio do aplicativo *GlossáBio*, inclusive com sugestões de inserção de imagens que pudessem representar os termos disponíveis no *app*.

Ao término da oficina foi aplicado questionário com o objetivo de obter informações dos participantes sobre a importância do aplicativo *GlossáBio* como ferramenta pedagógica para o ensino de conteúdos da Biologia, conforme as questões apresentadas na seguir.

Primeiramente, os participantes foram questionados sobre a eficiência dos termos disponíveis no aplicativo que podem ser trabalhados em sala de aula, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1: Nível de eficiência dos termos do *GlossáBio*

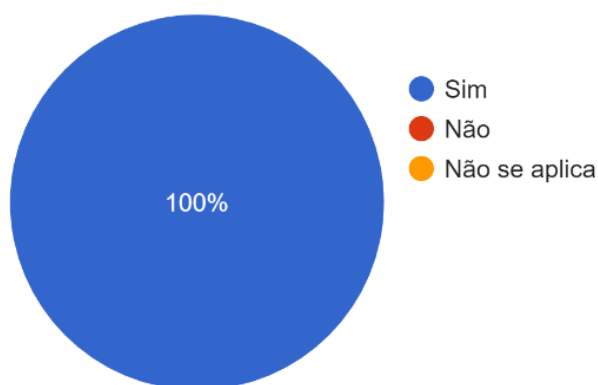


Fonte: Os autores (2021)

Os resultados revelaram um nível elevado de eficiência dos vocábulos presentes no aplicativo, pois 80% dos participantes consideraram que os termos contidos no *GlossáBio* são muito eficientes.

Outro questionamento se refere ao aplicativo GlossáBio como recurso didático que pode complementar os estudos e as aulas de Biologia, como pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2: GlossáBio como recurso didático nas aulas de Biologia



Fonte: Os autores (2021)

Os dados mostram que 100% dos participantes confirmam que o aplicativo GlossáBio é um recurso didático que facilita o estudo dos conteúdos de Biologia.

Ao questionar os participantes sobre o desenvolvimento da oficina do aplicativo GlossáBio, foi possível observar a necessidade da realização dessa atividade como recurso metodológico, que facilita a compreensão do assunto apresentado durante sua execução, visto que concilia a teoria e a prática, como pode ser notado nas falas dos participantes.

“Sim! Diferente de palestras, as oficinas têm caráter mais prático,

proporcionando aos ouvintes a ativa participação na ação e isso facilita no conhecimento de novas ferramentas, assim como promover sua difusão e utilização/aplicação do objeto escolhido, neste caso, novas ferramentas direcionadas às Ciências Biológicas” (Participante A)

“Sim. Porque é um grande momento de aprendizado e contribui no processo de formação” (Participante B)

Outro resultado interessante se refere à finalidade do uso dos aplicativos educacionais em sala de aula, visto que as falas dos participantes destacam que o aplicativo GlossáBio é um instrumento didático-pedagógico que pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

“Torna a aula mais dinâmica” (Participante A)

“Ajuda os alunos a saber os termos, aprendendo os termos quais ajudarão seu conhecimento” (Participante B)

“Ajuda no processo de ensino-aprendizagem” (Participante C)

Ficou evidente que o aplicativo GlossáBio contribuiu, naquele momento da oficina, com o aprendizado os participantes sobre o uso dessa ferramenta pedagógica de forma dinâmica, facilitadora e estimulante ao ensino e aprendizagem dos termos comumente utilizados na Biologia.

#### 4. DISCUSSÃO

Diante da experiência descrita neste texto, inferimos que a oficina de aplicativo educacional desenvolvida com os alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas possibilitou de modo eficiente

o conhecimento sobre o GlossáBio, bem como seu manuseio a partir da consulta os vocábulos da área da Biologia. Como destaca Soares (2021), esse tipo de atividade que trata das tecnologias digitais fortalece os argumentos que pautam as contribuições dos aplicativos como estratégias didáticos-metodológicos que favorecem os processos de ensino-aprendizagem. Desse modo, os aplicativos são inseridos nos espaços educativos, ressignificam as relações educativas e são acessados em dispositivos móveis, em diferentes espaços e tempos de modo interativo e dinâmico.

Em termos metodológicos, as oficinas podem ser utilizadas como atividades voltadas para o ensino e cujos participantes são atores/sujeitos do conhecimento. Além de ser um momento de interação da teoria com a prática, evidenciada durante a execução da oficina GlossáBio ao produziu experiências desse movimento teórico-prático.

Além disso, essa atividade contribuiu para reforçar o potencial pedagógico do aplicativo GlossáBio, visto que favorece o acesso ao conhecimento, de forma diferenciada, interativa e motivadora, que contribui para a compreensão dos conteúdos relacionados a área a Biologia.

Ao considerar que o aplicativo GlossáBio possibilitou aos licenciandos do curso de Ciências Biológicas uma aproximação dos conceitos, das características e termos da área da biologia, destacamos que são estratégias didático-metodológicas que permitem o desenvolvimento do processo de ensino-

aprendizagem dessa área do conhecimento de forma eficaz, inclusive o uso desse tipo de estratégia foi intensificado com a pandemia da Covid-19, que está contribuindo com as atividades realizadas pelos professores e alunos nas aulas remotas de acordo com (SANTOS, 2020; CAMILO, 2020)

Gonçalves e Marco (2020) reforçam as afirmações dos participantes quanto a eficiência dos aplicativos educacionais, em particular o GlossáBio, ao destacaram que cada vez mais estão presentes em sala de aula, influenciam a maneira como os professores e alunos atuam na mediação entre os conteúdos e *apps*.

Ademais, é propício deixar em destaque a importância de os professores utilizarem esses recursos para ensinarem conceitos e fundamentos da área da biologia por meio da exploração das possibilidades que os aplicativos podem proporcionar ao ensino e aprendizagem de matemática (SILVA; NOVELLO, 2020). Desse modo adotar os aplicativos como meios para desenvolver atividades didático-pedagógicas é uma ação que fortalece o conhecimento dos termos da biologia.

De acordo com Barbosa, Viega e Batista (2020), as tecnologias digitais, em particular os aplicativos, disponibilizam funções de interação em tempo real como nova forma de acessar os conteúdos durante e após as aulas. Ademais, esse recurso tecnológico pode ser bastante explorado nas aulas remotas e ainda contribuir de modo dinâmico com o processo de ensino-aprendizagem, porque têm potencial de ampliar as potencialidades do

conhecimento dos termos ligados a biologia.

Nesse contexto, Faria, Romanello e Domingues (2018) defendem o uso dos aplicativos educacionais em sala de aula, visto que, atualmente, há cobrança dos alunos, da escola e do professor em inovar suas aulas com utilização dessas ferramentas.

Apesar disso, ainda existem barreiras para efetiva implementação dos aplicativos nas aulas, dentre estas destacamos a não flexibilização da estrutura curricular, a falta de infraestrutura das escolas, muitas em situação de total ausência de internet, a falta de preparo dos professores aliado à sua formação inicial e continuada, que pode gerar dificuldades em elaborar atividades com uso dos recursos tecnológicos, como os aplicativos educacionais.

Além disso, destacamos que o uso do aplicativo por si só não soluciona problemas no processo educativo, as contribuições para aprendizagem dependem do planejamento e dos objetivos propostos nas aulas. Nessa perspectiva é importante a inserção de outros recursos didáticos-pedagógicos que podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências aqui descritas demonstram que a realização da oficina GlossáBio desempenhou um papel importante na promoção do conhecimento sobre os temas voltados para a área de Biologia.

Ademais, o formato virtual (Plataforma Google Meet) adotado para a realização

da oficina de aplicativos educacionais possibilitou atingir o maior número de participantes de diversas localidades, havendo, portanto, uma expansão do público ouvinte.

Dessa maneira, o presente relato trouxe a percepção de estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas acerca do uso de aplicativos educacionais em sala de aula e como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem de conteúdo relacionado a Biologia.

## REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, André Machado; VIEGA, Marco Antônio Serra. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Revista Augustus*, Rio de Janeiro, v.25, n. 51, p. 255-280, out. 2020.
2. BRITO, Marcelo Silva de. O uso de aplicativo de celular no ensino de ciências em escola do campo: um enfoque no desenvolvimento de ensino aprendido dos alunos do 9º ano na disciplina de ciências escola estadual Prof.<sup>a</sup> Maria Antônia Zangarini Ferreira. Disponível em: [https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor\\_2018/10/10\\_Marcelo\\_Brito.pdf](https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2018/10/10_Marcelo_Brito.pdf)
3. CASTELLS, M. A sociedade em Rede. 17ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
4. CAMARGO, Daiana; LARA, Viridiana Alves de. Oficinas pedagógicas como espaço de formação de professores: experiências na disciplina de estágio

- curricular supervisionado. Revista Humanidades e Inovação, v.7, n. 3, 2020.
5. CAMILLO, Cíntia Moralles. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: contribuições para o ensino e aprendizagem de Matemática. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e182973272, 2020.
  6. FARIA, Rejane Waiandt Schuwartz de Carvalho; ROMANELLO, Laís Aparecida; DOMINGUES, Nilton Silveira. Fases das tecnologias digitais na exploração matemática em sala de aula: das calculadoras gráficas aso celulares inteligentes. Amazônia – Revista de Educação em Ciências e Matemática, Belém, v. 14, p. 105-122, Jan-Jul 2018.
  7. FERREIRA, Jacques de Lima. Cultura Digital e Formação de Professores: uma análise a partir da perspectiva dos discentes da Licenciatura em Pedagogia. Educar em Revista, Curitiba, v. 36, 2020.
  8. FUCHTER, Vania. Contribuições das oficinas pedagógicas na formação de professores e na inserção das tecnologias digitais em sala de aula. Monografia (Especialização em Tecnologias para Educação Profissional), Instituto Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019.
  9. GONÇALVES, Elivelton Henrique; MARCO, Fabiana Fiorezi de. A utilização de tecnologias digitais no Curso de Licenciatura em Matemática PARFOR/EaD da Universidade Federal de Uberlândia. Ensino em Revista, Uberlândia, v. 27, n. 1, p. 369-395, abr. 2020.
  10. HITZSCHKY, Rayssa A. Seleção e Análise de Aplicativos Educacionais de Língua Portuguesa e de Matemática: Apropriação e Formação Docente. Anais (...) V Congresso sobre Tecnologias na Educação, João Pessoa, online, 2020. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrlr/article/view/11386/11249>
  11. NASCIMENTO, Karoline Costa. O uso de aplicativos móveis com ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
  12. ROCHA, Iluanny da Silva [et. al.]. BIO V: aplicativo para o ensino de Botânica nas escolas do campo. Revista Prática Docente. v. 6, n. 2, e040, mai/ago 2021.
  13. SANTOS, Gislaina Rayana Freitas dos. Ensino de matemática: concepções sobre o conhecimento matemático e a ressignificação do método de ensino em tempos de pandemia. Revista Culturas & Fronteiras, Porto Velho, v. 2, n. 2, p. 40-57, - jul 2020.
  14. SERENO, Raul Alessandro Martins. Construção de um aplicativo educativo como ferramenta auxiliar no processo de alfabetização. Dissertação (Mestrado em Processo de Ensino, Gestão e Inovação), Universidade de Araraquara, 2021.
  15. SILVA, Raquel Silveira da; NOVELLO, Tanise Paula. O uso das tecnologias digitais no ensinar matemática: recursos, percepções e desafios. Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, SP, v. 6, 2019.

16. SMIDERLE, Leandro; TARTAROTTI, Ester. Estratégias didáticas no ensino remoto e vivência com o google sala de aula na Pandemia. Revista Edutec - Educação, Tecnologias Digitais e Formação Docente, Campo Grande, v. 1, n. 1, 2021.
17. SOARES. Carlos José Ferreira. Google Meet no ensino e na aprendizagem da matemática em tempos da pandemia da COVID-19 em uma turma de licenciatura de matemática. Boletim online de Educação Matemática, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 103-121, outubro/2021.





# REUPE

REVISTA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO



ISSN: 2675-2328